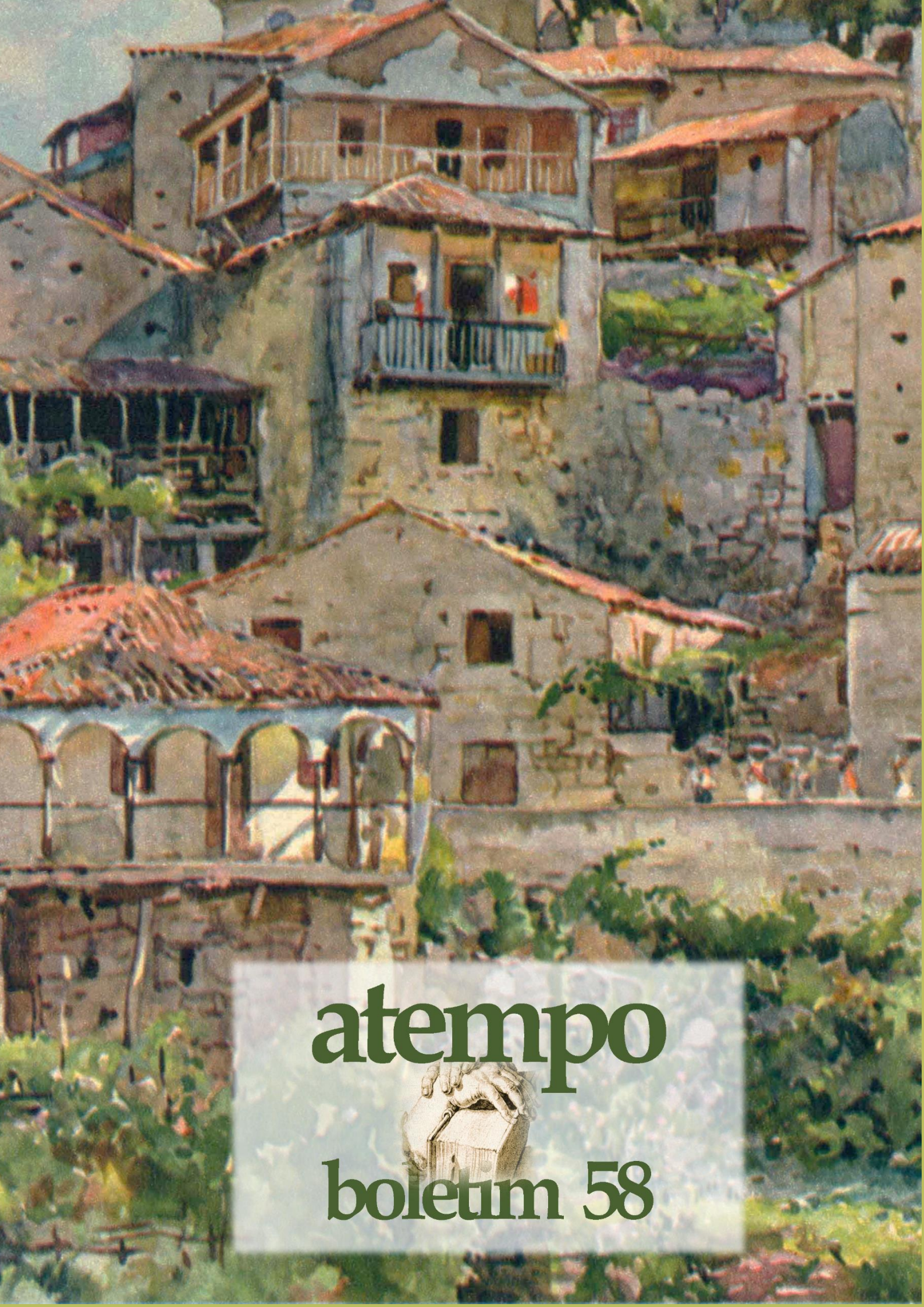
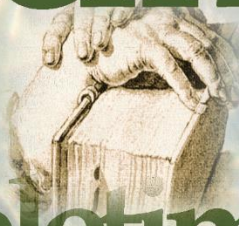
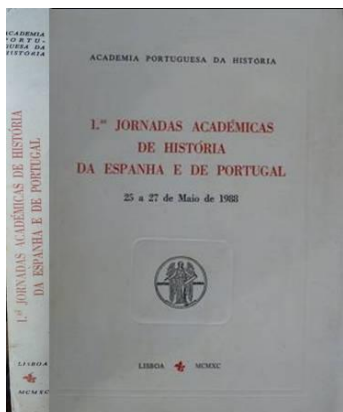




atempo



boletim 58



1 - 1.ª Jornadas Académicas de História da Espanha e de Portugal: 25 a 27 de Maio de 1988. Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1990, texto em português e espanhol, discurso de abertura e encerramento de Joaquim Veríssimo Serrão, 337;[2] p., 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Com intervenção de vários historiadores portugueses e espanhóis.

Contém:

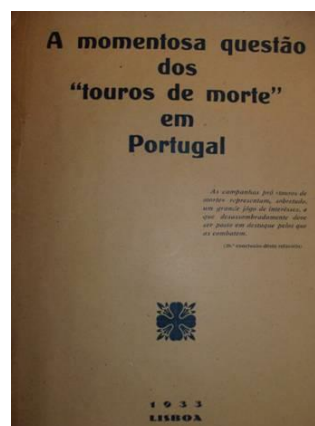
- *Historia del derecho español* / José Manuel Pérez- Prendes
- *Instituciones y espiritualidad medievales en la península Ibérica: escuelas y bibliotecas capitulares* / Horácio Santiago-Otero
- *Instituições e espiritualidade medievais em Portugal* / Francisco da Gama Caeiro
- *Los estudios de antropología física antigua en el noroeste peninsular* / José Carro Otero
- *Historiografia sobre a inquisição em Portugal* / Isaías da Rosa Pereira
- *La historia de la inquisición española: notas sobre el estado actual de la investigación* / Bartolomé Escandell Bonet
- *Camões: Vida e obra* / Justino Mendes de Almeida
- *Espanha e Portugal. Do antigo ao novo regime: similitudes e alternativas no acesso ao liberalismo* / António Pedro Vicente
- *Relaciones diplomáticas entre Portugal y Castilla en la edad media* / Luis Suárez Fernandez
- *As relações diplomáticas de Portugal com a Espanha na Idade Média* / Pedro Soares Martinez
- *Arquivos de Portugal. Problemas e perspectivas* / José Pereira da Costa
- *Portugal: um destino histórico* / Jorge Borges de Macedo
- *Libro copiador de Cristóbal Colón* / António Rumeu de Armas

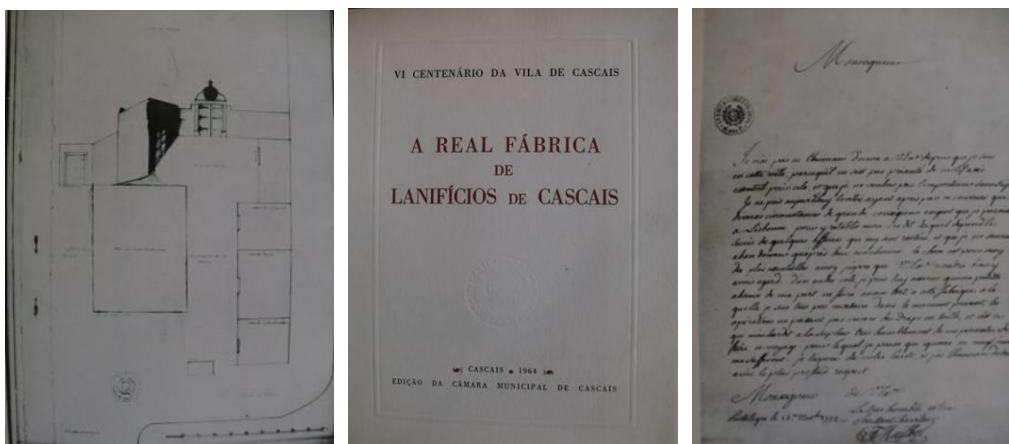
30 €

2 - A momentosa questão dos touros de morte em Portugal. Lisboa, Sociedades Protectoras dos Animais, 1933, 47 p., 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Por ter sido considerado espectáculo bárbaro e impróprios das nações civilizadas, servindo apenas para habituar os homens ao crime e à ferocidade, foram as touradas proibidas em Portugal, por decreto de 19 de Setembro de 1836.»

15 €

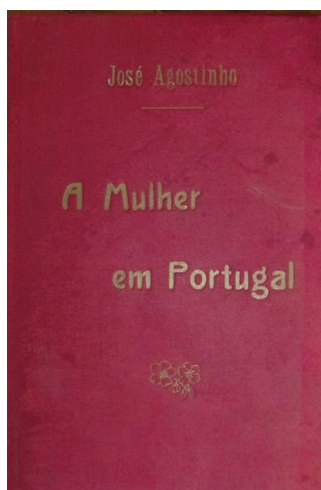




3 - A Real Fábrica de Lanifícios de Cascais. Cascais, Câmara Municipal de Cascais, 1964, 155;[17] p., ilustrado, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«História da Real Fábrica de Lanifícios de Cascais em geral e da história económica em particular, (...) estudo de carácter monográfico, em que procuramos, tanto em extensão como em profundidade, não desprezar qualquer pequeno pormenor que pudesse ter interesse.»

20 €



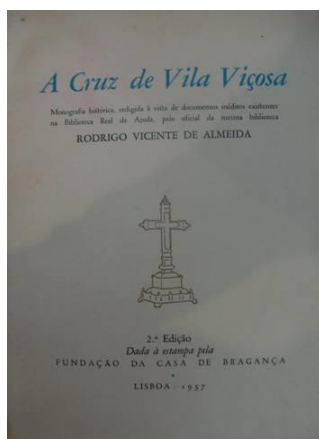
4 - Agostinho, José – A mulher em Portugal. Porto, Livraria Figueirinhas, 1908, 255;[2] p., 18 cm. Encadernação original do editor, com ligeiros sinais de assinatura na folha de rosto, bom estado de conservação.

Descrição fresca e viva da mulher portuguesa, nas suas qualidades, defeitos e aptidões, num contexto social da época.

Fala das várias regiões que visitou, deixando-nos uma saudosa sensação de beleza.

«José Agostinho de Oliveira foi um professor, escritor, crítico literário, dramaturgo e publicista português. Autor de uma obra vasta, de prosa e verso, escreveu ainda para a imprensa portuguesa e brasileira.»

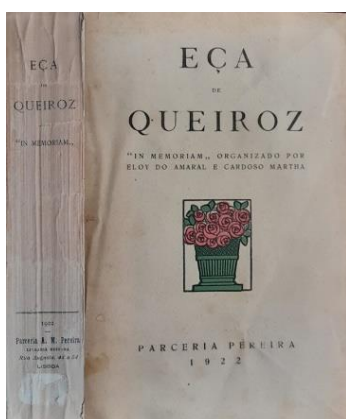
25 €



5 - Almeida, Rodrigo Vicente de – ***A cruz de Vila Viçosa: monografia histórica, redigida à vista de documentos inéditos existentes na Biblioteca Real da Ajuda, pelo oficial da mesma biblioteca.*** Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, 1957, prefácio de João Couto, 48;[9] p., ilustrado, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Com quanto esta cruz não prime pela sua estética, revelando já a decadência da nossa ourivesaria, não deixa contudo de ser magnífica pelas grandes e abundante pedras que a ornamentam, pelos muitos e variados ornatos de que se compõe e finalmente pelo apuro e perfeição do buril que a completou.»

20 €



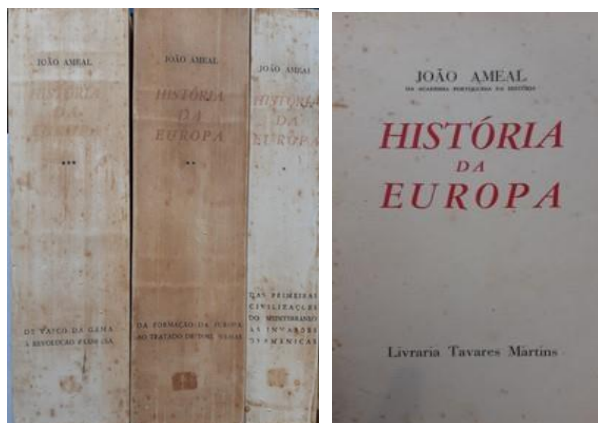
6 - Amaral, Eloy do; M. Cardoso Martha [org.] – ***Eça de Queiroz: "In memoriam"***. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1922, 432;LXVII;[3];6 p., ilustrado em folhas extra texto, 20 cm. Com dedicatória dos autores. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Com a colaboração de prestigiados escritores que não quiseram deixar de homenagear Eça de Queiroz, no seu centenário natal, vindo enriquecer este livro com os

seus valiosos escritos.»

35 €





7 - Ameal, João – *História da Europa*. Porto, Livraria Tavares Martins, 1961-1964-1969, 1ª edição, 3 volumes, 1º volume: ***Das primeiras civilizações do Mediterrâneo à formação da Europa***, XXXII;491 p., 2º volume: ***Da formação da Europa ao Tratado de Tordesilhas***, 876;[1] p., 3º volume: ***De Vasco da Gama à Revolução Francesa***, 939 p., muito ilustrados com quadros sincrónicos e inúmeros mapas desdobráveis e no texto, 23 cm. Capa brochada, lombada com alguns picos de humidade e um pouco desbotada, bom estado de conservação.

«João Francisco de Barbosa Azevedo de Sande Aires de Campos conhecido com o pseudónimo literário João Ameal, foi um jornalista, escritor, político, e historiador português.

A sua História de Portugal, um trabalho multi-volume publicado pela primeira vez em 1941 foi galardoada com o Prémio Alexandre Herculano, em 1943.»

«Desempenhamos grande papel na vida da Europa ao longo do tempo – não tanto como país europeu, que só temporariamente fomos; como país euro-atlântico, de vocação missionária e expansiva, apto a assimilar-lhe o espírito e a projectá-lo nos quatro cantos da Terra.

Sem excessos de orgulho nem de modéstia, còscios do que devemos à Europa, sabemos o que a Europa nos deve.»

160 €



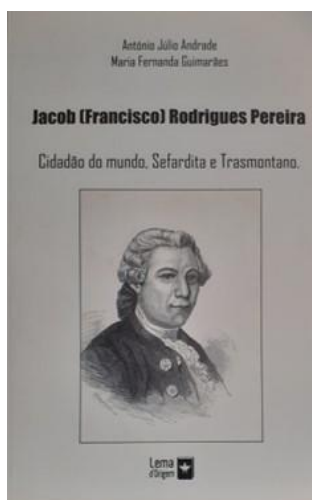
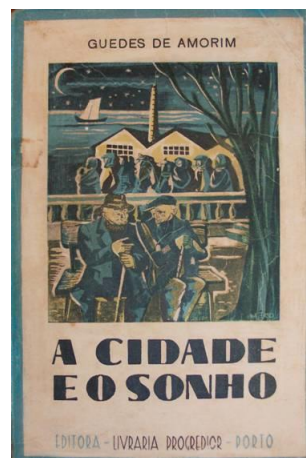
8 - Amorim, Guedes de – A cidade e o sonho:
contos. Porto, Livraria Progredior, 1ª edição, 1950,
237;[3] p., 19 cm. Capa brochada, com alguns
picos de humidade, bom estado geral.

*«Guedes de Amorim é dos nossos actuais
maiores escritores de conflitos sociais e
problemas humanos.*

*Consagrado pela Academia das Ciências, com o
prémio “Ricardo Malheiros”. A sua obra literária,
tanto pelo livro como pela imprensa, de que é
obreiro infatigável, há muito o acreditou como
escritor de extraordinários recursos em qualquer
dos géneros a que se tem dedicado: romance,
conto e novela.*

*Os contos que formam o volume serão lidos com
surpresa e agrado.»*

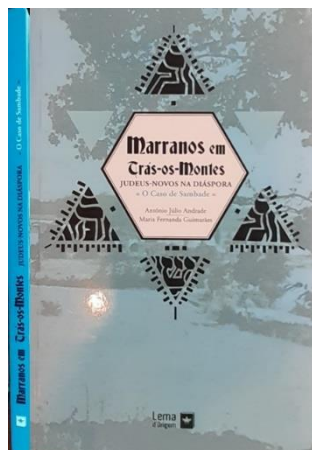
25 €



9 - Andrade, António Júlio; Maria Fernanda Guimarães – Jacob (Francisco) Rodrigues Pereira: cidadão do mundo, sefardita e transmontano. [Valongo], Lema d' Origem Editora, 2014, 125;[2] p., ilustrado com fotos, 23 cm. Capa brochada, livro novo.

«Possivelmente Jacob Rodrigues Pereira é, de entre todos os transmontanos, o mais conhecido no estrangeiro. Foi educador de surdos, usava o alfabeto manual para o ensino da fala, modificou o alfabeto manual de Bonet, fazendo corresponder a cada gesto, um som. Embora toda a vida tenha defendido que a fala era necessária ao surdo, nos últimos anos aceitou a ideia de que a língua gestual era a melhor forma de comunicação entre surdos.»

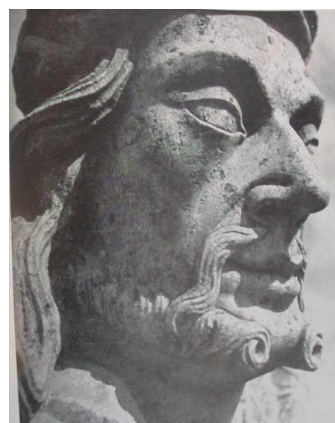
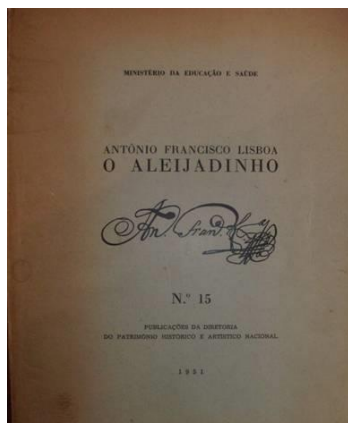
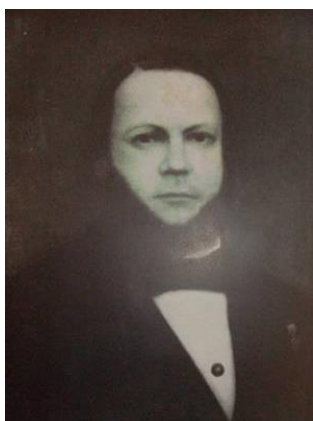
20 €



10 - Andrade, António Júlio; Maria Fernanda Guimarães – *Marranos em Trás-os-Montes: Judeus-novos na diáspora; o caso de Sambade*. [Valongo], Lema d'Origem, 2013, 133;[4] p., ilustrado com fotos, 23 cm. Capa brochada, livro novo.

«Sambade é uma aldeia de Trás-os-Montes, ao Norte de Portugal. No século XVII albergava uma laboriosa comunidade de cristãos-novos que tornavam florescente a indústria de tecidos de linho, lã e seda. Comunidade essa desmantelada pela Inquisição numa verdadeira operação de limpeza étnica. Fugidos de Sambade, os marranos fizeram-se judeus-novos e, na diáspora, ajudaram à construção do mundo moderno.»

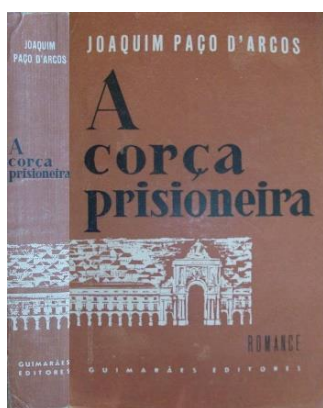
20 €



11 - António Francisco Lisboa: *o Aleijadinho* [Rodrigo José Ferreira Bretãs]. Brasil, Ministério da Educação e Saúde, 1951, colecção: Diretoria do Património Histórico e Artístico Nacional, 65;[49] p., muito ilustrado com 49 estampas em folhas extra texto, 29 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Aleijadinho é um artista especialmente importante para o estudo da História do Brasil. Através de seu trabalho é possível discutir o ciclo do ouro e consequente crescimento e desenvolvimento das cidades mineiras, e a Inconfidência.»

45 €



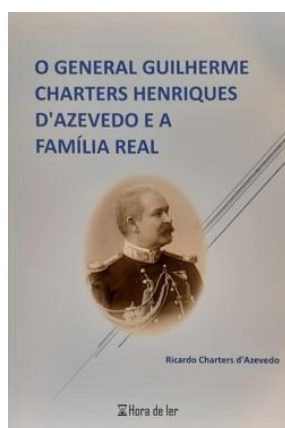
12 - Arcos, Joaquim Paço d' – A corça prisioneira. Lisboa, Guimarães Editores, 1956, 1ª edição, 347;[4] p., 20 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado de conservação.

«Romancista, dramaturgo, ensaísta e poeta, premiado diversas vezes, foi muito lido nos anos 40 e 50 do século XX.»

«...Um sopro balzaquiano o anima de maneira prodigiosa, embora seja sempre de forte originalidade.

«Grandes páginas de análise psicológica, sem par no romance português.

25 €



13 - Azevedo, Ricardo Charters de – O General Guilherme Charters Henriques d'Azevedo e a Família Real. Leiria, Hora de Ler, 2023, 61;[1] p., ilustrado, 21 cm. Capa brochada, livro novo.

«Foi pela primeira vez biografado o meu tio-bisavô, Guilherme Charters Henriques d'Azevedo, quando da elaboração do texto que faz parte do capítulo V do livro “Villa Portela – Os Charters d’ Azevedo em Leiria e as suas relações familiares (séc. XIX). Pareceu-me importante rever o texto à luz de alguns novos documentos recentemente encontrados e aproveitar para explicitar e aprofundar as ligações que ele manteve durante 29 anos com os últimos dois reis de Portugal.»

18 €





14 - Baêna, Visconde de Sanches de – *Arquivo heráldico-genealógico*. Braga, Barbosa & Xavier, 1991, fac-simile da edição de Lisboa, Typographia Universal, 1872, 2 volumes, 1º volume: L;[1];686;[1] p., 2º volume: *Índice heráldico ou descrição completa das armas de todas as famílias que em Portugal tiveram e registaram cartas de braço de armas*, CCXXX;[3] p., 27 cm. Capa brochada, como novo. Valdez, Rui Dique Travassos – *Cartas de braço modernas (1872-1910): complemento do arquivo heráldico-genealógico do Visconde de Sanches de Baêna*. Porto, Livraria Fernando Machado, 1992, fac-simile da edição da Livraria Fernando Machado de 1935, 78;[2] p., ilustrações de Alfredo do Ó Martins, 26 cm. Capa brochada, como novo.

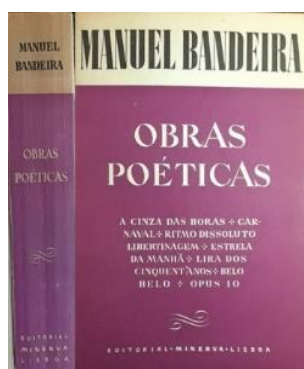
Edição limitada a 520 exemplares, numerada e rubricados por um dos editores.

Contendo:

Notícias histórico-heráldicas, genealógicas e duas mil quatrocentas cinquenta e duas cartas de braço d' armas, das famílias que em Portugal as requereram e obtiveram, e a explicação das mesmas famílias em um índice heráldico, com um appendice de cartas de braço no Brasil depois do acto da independência do Império.

Obra essencial para o estudo da heráldica e da genealogia em Portugal e do Brasil.

200 €



15 - Bandeira, Manuel – *Obras poéticas: A Cinza das Horas; Carnaval; Ritmo Dissoluto; Libertinagem; Estrela da Manhã; Lira dos Cinquenta anos; Belo, Belo; Opus 10*. Lisboa, Editorial Minerva, 1956, introdução de Henrique Galvão, 412;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Manuel Bandeira que, embora brasileiro de alma e condição, se me afigura, no mundo das letras, acima de tudo que lhe atribuem e se atribui, o mais alto valor contemporâneo de uma poética luso-brasileira (muito portuguesa nas raízes, muito brasileira nos ramos), é classificado, nos sectores mais gritantes dos seus críticos e admiradores e, possivelmente, pela garganta dos seus antagonistas também, como “o S. João Baptista do modernismo brasileiro”.»

30 €

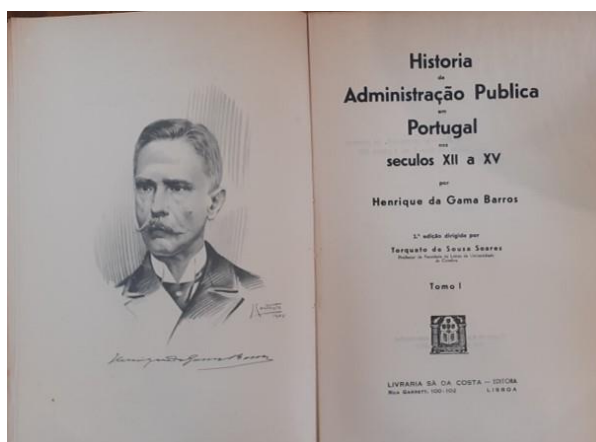


16 - Barros, Henrique da Gama – *História da administração pública em Portugal nos séculos XII a XV*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1945-1954, 11 volumes, 2ª edição dirigida por Torquato de Sousa Soares, tomo I: LXXIV;432;[1] p., tomo II: 524;[1] p., tomo III: 476;[1] p., tomo IV: 510;[1] p., tomo V: 471 p., tomo VI: 638;[1] p., tomo VII: 564;[1] p., tomo VIII: 537;[2] p., tomo IX: 554;[1] p., tomo X: 463 p., tomo XI: 526;[1] p., ilustrados, 25 cm. Capa brochada, com restauro na lombado do tomo I e IV, alguns volumes com ligeiros picos de humidade na capa, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«Este trabalho, cujo intuito é apresentar a administração pública em Portugal sob todos os aspectos em relação ao regime interno, abrange a epocha decorrida desde a fundação da monarchia até o fim do reinado de D. João II, 1495. Comprehende, portanto, o período que viu na Europa as instituições políticas nascidas na idade média chegarem ao seu maior desenvolvimento, e caírem a final no acaso impelidas por uma organização diferente; assistiu ao progresso do poder da realza, e, sendo ainda testemunha da consolidação definitiva d'esta força social, teve ocasião de reconhecer a supremacia que ella ficou exercendo sobre todas as outras.

Mas, para avaliar de perto o mechanismo da administração e o seu influxo, não basta conhecer o direito que a regia; é mister penetrar mais no amago da sociedade, perscrutando os costumes da cada classe, investigando os seus privilégios e encargos, e atentando também na constituição da família e da propriedade, na justiça civil e criminal.»

250 €





17 - Barros, Leitão de – *Amélia rainha de Portugal, princesa de França: duas visitas a Versalhes 1938-1951*. Lisboa, Edições Neogravura, 1951, 63;[2] p., muito ilustrado com fotos, 28 cm. Exemplar da tiragem numerada. Capa brochada, bom estado de conservação.



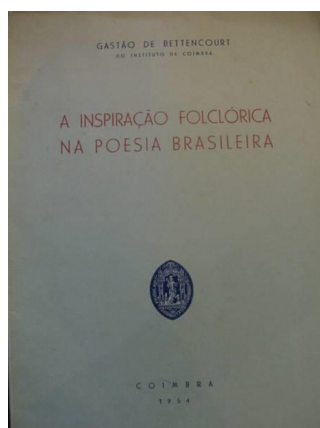
«À hora a que escrevo, acaba de extinguir-se no palacete de Chesnay essa princesa formosíssima que foi a Rainha Amélia de Portugal.

Com a sua morte nos despedimos da derradeira recordação viva da Corte dos Braganças.

Com o desaparecimento da filha gentilíssima dos Conde de Paris, cuja elegância moral, cuja dignidade e cuja cultura só tarde compreendemos e só muito tarde começamos verdadeiramente a amar, fecham-se-nos as portas sobre um grande drama político e social português, que foi

também um grande drama europeu.»

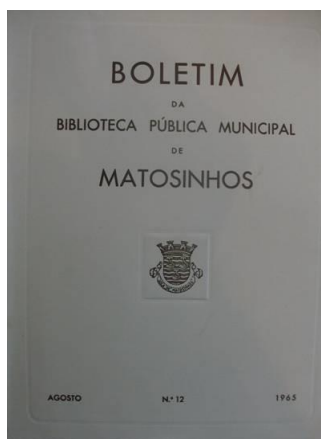
45 €



18 - Bettencourt, Gastão – *A inspiração folclórica na poesia brasileira*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1954, 58 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Não foi só na música do Brasil que o folclore desse país exerceu forte influência. Na literatura e, sobretudo, na poesia, há muitos anos que as coisas do povo, o sentido profundo da terra, influenciam fortemente os grandes artistas da pena, dando colorido forte e característico a páginas soberbas e a inspirados versos.»

15 €



19 - Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos. Matosinhos, Papelaria e Tipografia Leixões, 1954-1971, 18 volumes, nº 1 - 1954 ao nº 18 - 1971, muito ilustrados no texto e em folhas extra texto, sendo algumas a cores, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

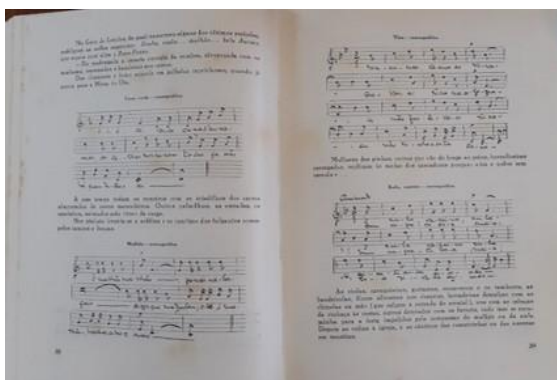
Obra de grande interesse literário, etnográfico e artístico com a colaboração de A. Castillo de Lucas, A. Vieira de Lemos, Abílio Augusto Ferreira da Costa Brochado, Alberto de Laura Moreira Júnior, Alberto de Serpa, Alberto Kendall Ramos de Magalhães, Amílcar Paulo, António Cruz, Armando de Matos, Armando Leça, Augusto César Pires de Lima, Augusto Ferreira da Costa

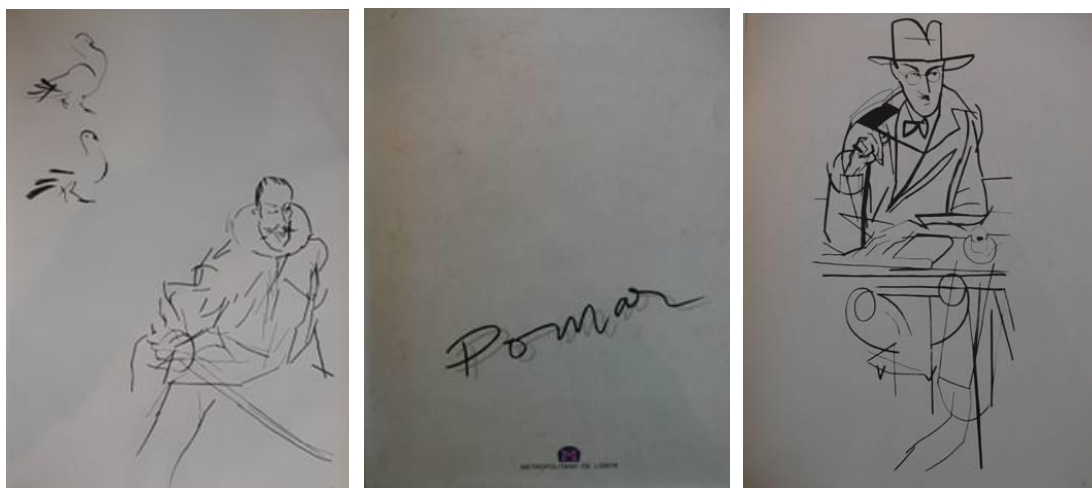


Brochado, Ernesto Veiga de Oliveira, Bertino Daciano, Eugénio de Andrea da Cunha e Freitas, Carlos de Passos, Cruz Malpique, D. Pinho Brandão, Eugénio Andrea da Cunha e Freitas, Fernández Gil, Fernando Galhano, Flávio Gonçalves, Frei Bento de Santa Gertrudes, G. Fernández Gil, Horácio Marçal, Ismael del Pan, João de Brito e Cunha, José da Silva, Juan Amades, Lopes

Rodrigues, Manuel de Figueiredo, Pe. Manuel Faria, Rebelo Bonito, Rui Moreira de Sá e Guerra, Pe. Serafim das Neves.

150 €

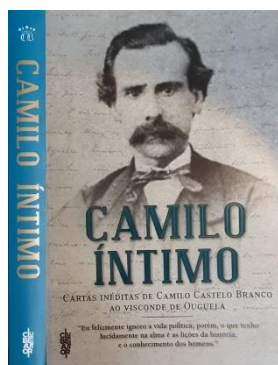




20 - Botelho, Margarida; Pina Cabral (coord. lit.) – Júlio Pomar: desenhos para a Estação do Alto dos Moinhos. Lisboa, Metropolitano de Lisboa, 1993, edição de grande formato, com desenhos de Júlio Pomar, ilustrada praticamente só com desenhos, 111;[15] p., 43 cm. Encadernação do editor, com sobrecapa, como novo.

«A estação do Metro do Alto dos Moinhos marca mais uma das várias etapas na vida e obra do grande pintor.»

60 €



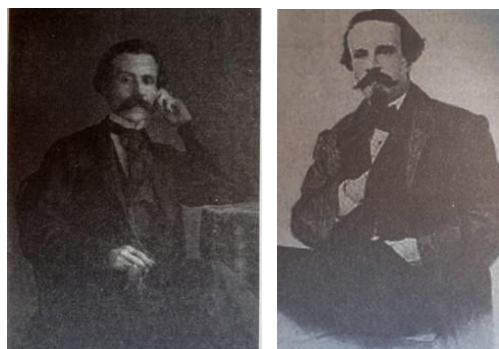
21 - Branco, Camilo Castelo – Camilo íntimo: cartas inéditas de Camilo Castelo Branco ao visconde de Ouguela. Lisboa, Clube do Autor, 2012, prefácio de A. Campos Matos, posfácio de João Bigotte Chorão, 391 p., ilustrado com fotos e manuscritos, 25 cm. Encadernação original do editor, como novo.

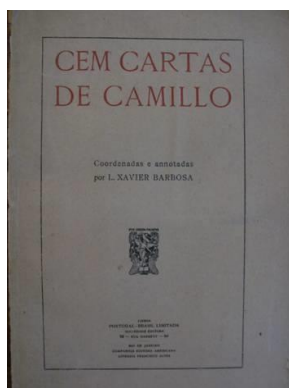
«A publicação de mais de duas centenas de cartas inéditas de Camilo Castelo Branco dirigidas a um grande amigo seu, o visconde de Ouguela, impõe uma explicação a respeito da descoberta de tal

correspondência que pareciam estar perdidas, como lastimava mais de um camiliano, em prefácios que precediam outras colectâneas.

Alguns desses documentos são de inegável importância histórica. Diante de tão elevado número de missivas pareceu-me necessário promover a publicação dessa correspondência, valioso legado cultural português.»

25 €



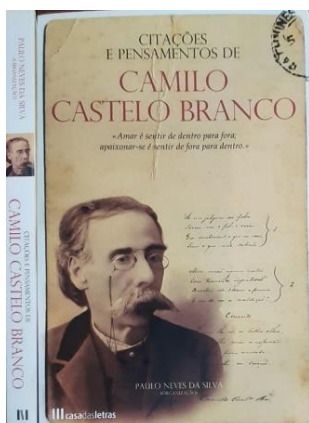
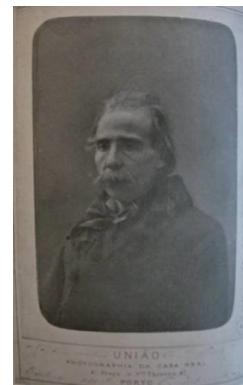


22 - Branco, Camillo Castelo – *Cem cartas de Camillo*. Lisboa, Portugal-Brasil, s/d, [1920], coordenadas e anotadas por L. Xavier Barbosa, [18];160 p., ilustrado em folhas extra texto, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Ora, de entre as cartas authographadas de Camillo que eu possuo, todas muito dignas de apreço, algumas há, que, sem inconfidência, podem ser publicadas, constituindo elementos de valor para o estudo da vida, do temperamento e da actividade litteraria do genial romancista, (...) útil repositório de

documentos flagrantes, todos attinentes à extraordinária personalidade de Camillo.»

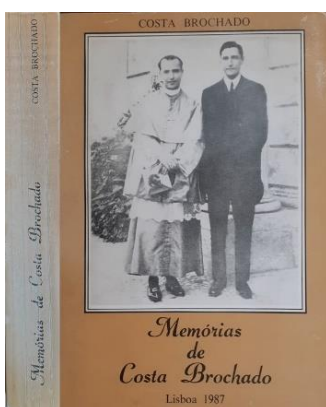
35€



23 - Branco, Camilo Castelo – *Citações e pensamentos de Camilo Castelo Branco: 710 citações, 57 reflexões e pensamentos*. Alfragide, Casa das Letras, 2012, organizado por Paulo Neves da Silva, 260 p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

*«Amar é sentir de dentro para fora;
apaixonar-se é sentir de fora para dentro.»*

25 €



24 - Brochado, Costa – *Memórias de Costa Brochado*. Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, 1987, 523 p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Aos 81 anos de idade ergo de novo esta pena, que sempre foi a única razão de ser da minha vida, faço-o pelos mesmos motivos que me levaram a escrever

todos os meus livros de História: repor a Verdade. Toda a minha vida tem sido uma procura constante da Verdade e os estudos que publiquei, em anos consecutivos de fé e esperança, só visavam esse objectivo, consoante o leitor verá, mais adiante, no corpo da obra.»

30 €



25 - Brun, André – Procópio baêta: ditos e feitos dum burguez lusitano do primeiro trinténio do século vinte. Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, 1927, 1ª edição, 189;[2] p., 20 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, cansada.

«André Francisco Brun foi um humorista e escritor português de ascendência francesa. A sua obra literária reparte-se entre o teatro e a crónica, centralizando-se nos aspectos comezinhos da pequena burguesia da vida lisboeta, demonstrando reconhecido sentido de humor. Foi autor de um grande número de peças teatrais, especialmente comédias e números de teatro de revista.»

25 €

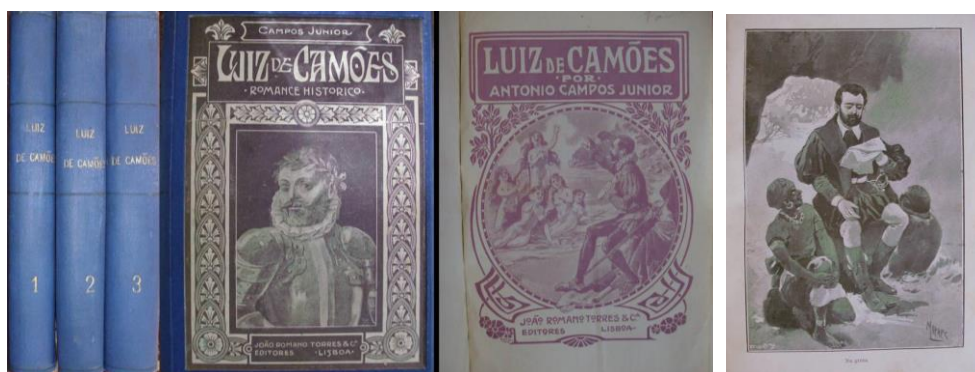


26 - Brun, André – Sumário de várias crónicas: A menina dos meus olhos; Factos e monumentos; Homens de letras e aves de pêna alfaciadas. Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, 1923, 1º milhar, 240 p., 20 cm. Capa brochada, ligeiramente cansada.

Com alguns recortes de jornais a noticiar a morte deste notável escritor.

«As páginas que vão ler-se foram escritas ao correr dos dias, em várias secções diárias que mantive nalgumas folhas de Lisboa.»

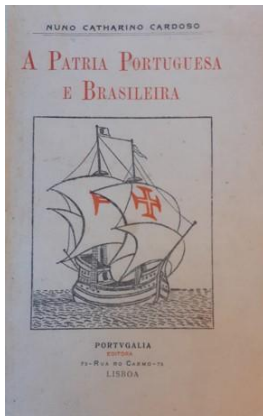
25 €



27 - Campos Júnior, António de – Luís de Camões: romance histórico. Lisboa, João Romano Torres, s/d, 3 volumes, 1º volume: 594;[4] p., 2º volume: 576 p., 3º volume: 718;[1] p., ilustrados com desenhos em folhas extra texto, 23 cm. Encadernação inteira de sintético, bom estado de conservação.

«A sua produção literária de António Maria de Campos Júnior foi extensa, publicando numerosas obras, algumas das quais com múltiplas edições e reimpressões. Para além da extensa colaboração deixada em periódicos, publicou diversas monografias, a maior parte das quais criando obras de ficção em torno de acontecimentos ou figuras célebres da história portuguesa. As suas obras mais conhecidas versam figuras como o Marquês de Pombal, Luís de Camões e eventos históricos.»

40 €



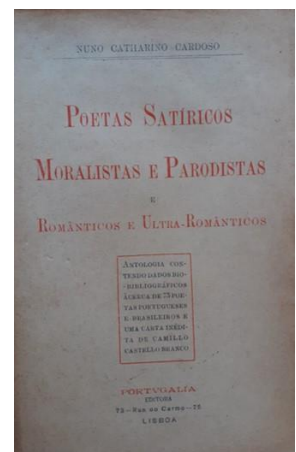
28 - Cardoso, Nuno Catharino – A Pátria portuguesa e brasileira: antologia contendo alguns inéditos e dados biográficos àcerca de 57 poetas portugueses e brasileiros. Lisboa, Portugália Editora, s/d, [1925], VIII;104;VIII p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Nuno Catarino Cardoso (1887-1969). Nasceu na ilha de Santo Antão em Cabo Verde. Exerceu cargos no Ministério da Agricultura e foi sócio efetivo do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. Foi premiado com medalha de ouro na Exposição Internacional do Rio de Janeiro e nomeado oficial da Ordem de Santiago da Espada pelos seus trabalhos literários.»

«Dividido em duas partes, o presente tomo visa não só a evocar as belezas da terra Portuguesa e Brasileira, como alguns dos notabilíssimos feitos que honraram, sobremodo, as páginas de ouro da História de Portugal e Brasil.»

15 €

29 - Cardoso, Nuno Catharino – Poetas satíricos, moralistas e parodista e românticos e ultra-românticos: antologia contendo uma carta inédita de Camillo Castello Branco e dados bio-bibliográficos àcerca de 43 poetas portugueses e brasileiros. Lisboa, Portugália Editora, s/d, [1930], VIII;72 p., 19 cm. JUNTO COM: **Poetas românticos e ultra-românticos: antologia contendo dados bio-bibliográficos àcerca de 32 poetas portugueses e brasileiros.** Lisboa, Portugália Editora, s/d, [1930], 96 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Portugal que, em todos os tempos, quando se não tem notabilizado como inventor, precursor ou descobridor, não ficou atrás de quaisquer progressos realizados no campo das ciências, das letras ou das artes, conta, igualmente, entre os seus poetas alguns satíricos dignos de nota.

A segunda parte deste livro trata de Poetas Moralistas que, na época quinhentista, tiveram dois representantes ilustres em D. Francisco de Portugal e D. Joanna da Gama, autora dos “Ditos de Freira”. A terceira parte refere-se a Poetas Parodistas, que é bom não confundir com poetas herói-cômicos ou burlescos. Muito mais chistosos do que jogralescos, inofensiva é a graça derramada pelos poetas Parodistas.»

«Consolidado o Germanismo (também chamado Romantismo) na pátria dos Nibelungen – cântico de sonho e mistério – a breve trecho, irradiava o mesmo, como uma boa nova, pela Europa, onde teve lídimos representantes líricos, patrióticos e épicos.»

25 €



30 - Carvalho, Ayres de – A escultura em Mafra. Mafra, Edição do Autor, 1950, texto em português, francês e inglês, 44;[6];[1] p.;[20] folhas ilustradas com 134 estampas, 25x23 cm. Exemplar nº 18, com rubrica do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Celebrando-se em 1950 o Duplo Centenário da morte do grande Mecenas do Setecentos, El-Rei D. João V, que este singelo estudo seja a primeira homenagem à sua personalidade artística plena de ambições estéticas e à sua acção cultural em tantos campos de espírito.»

30 €

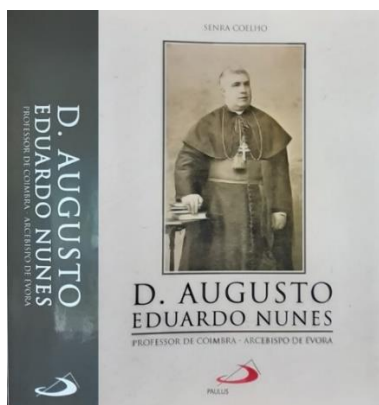


31 - Castro, Luís de Albuquerque e – A figura antropomórfica de Pena-Tún será um ídolo? Madrid, C. Bermejo, 1959, separata: Las Ciencias, Madrid, ano XXIV; nº 3, 667-672 p., ilustrado com desenhos, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«PEÑA TÚ fue declarado monumento histórico artístico por Real Orden el siete de mayo de 1924.»

«La composición ocupa casi toda la pared del fondo del abrigo inferior. Hacia el borde norte existe profusamente grabada una figura; casi todas sus líneas son grabadas y encima pintadas de rojo. Esta figura, que es conocida en el país con el nombre de la «Cabeza del Gentil», representa, en nuestra opinión, un ídolo»

8 €



32 - Coelho, Senra – D. Augusto Eduardo Nunes: professor de Coimbra - Arcebispo de Évora. Lisboa, Paulus, 2010, prefácio de D. Manuel Clemente, 920 p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

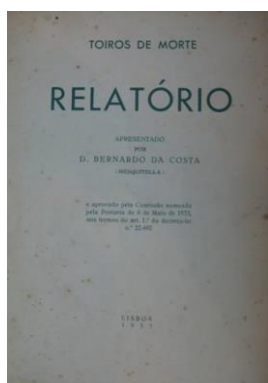
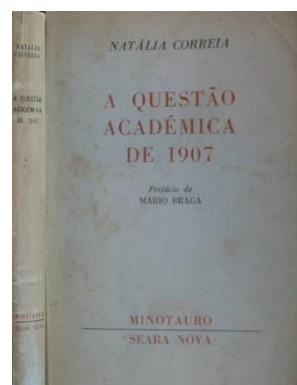
«Fundamentada em várias fontes editadas e de arquivo, referentes aos diversos períodos de tão preenchida vida de D. Augusto Eduardo Nunes, a tese agora oferecida ao público desenvolve-se cronologicamente e sistematicamente ao correr da biografia e dos temas que ele versou, com mais serenidade académica ou maior premência dos desafios eclesiais e sociopolíticos a que nunca se furtou.»

35 €

33 - Correia, Natália – A questão académica de 1907. Lisboa, Minotauro, s/d, [1962], 1ª edição, prefácio de Mário Braga, 243;[1] p., 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

«A parte mais lúdica e honesta da juventude daquele tempo, que ainda nada devia, que ainda nada temia, desejosa de aprender para servir e crente na força da sinceridade, estava ansiosa por reformar os hábitos pedagógicos e científicos da sua escola.»

30 €



34 - Costa, D. Bernardo (Mesquitella) – Toiros de morte: relatório. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1935, 123;[2] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

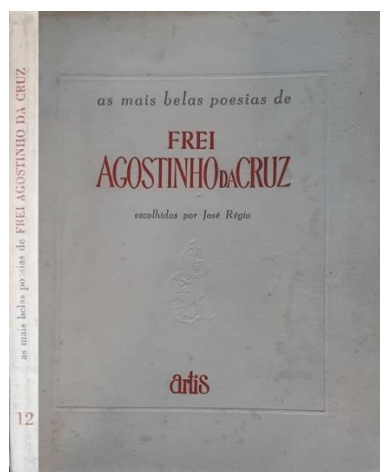
Relatório em defesa das corridas dos toiros de morte em Portugal.

25€

35 -- Cota, Francisco – A voz e a terra: poemas.

Porto, Aviz, [1958], 1ª edição, prefácio de Pedro Homem de Mello, 40 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«A arte é uma estrela cuja luz é lenta...
A inevitável incompreensão do público perante
livros de estreia.» - Pedro Homem de Mello*
25 €



36 - Cruz, Frei Agostinho da – As mais belas poesias de Frei Agostinho da Cruz: escolhidas por José Régio. Lisboa, Artis, 1963, 40;[3] p., com ilustrações de Alice Jorge, Júlio Pomar, Lima de Freitas e Rogério Ribeiro, 25 cm. Capa original do editor, com algumas manchas, bom estado geral.

«Agostinho Pimenta, aos vinte anos de idade, no dia 3 de maio de 1561, abandonou a vida secular para tomar o hábito capuchinho no convento de Santa Cruz da Serra de Sintra, tornando-se Frei Agostinho da Cruz. Alguns críticos procuram os motivos dessa conversão nos versos do poeta capuchinho, considerando que eles poderiam iluminar o pouco que se sabe sobre sua biografia. Entendeu-se que terá sido uma desventura amorosa o motivo pelo qual Agostinho Pimenta terá mudado de vida.»

30 €



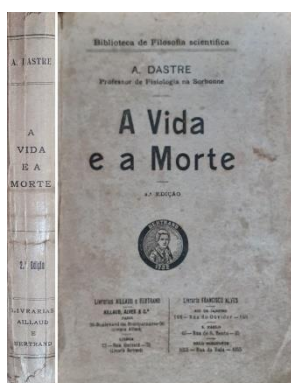
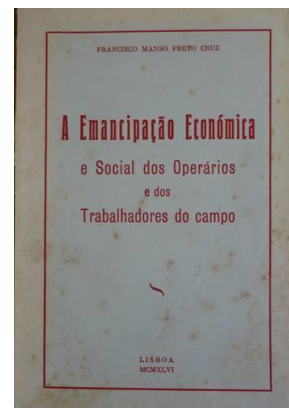
37 - Cruz, Francisco Manso Preto – A emancipação económica e social dos operários e dos trabalhadores do campo. Lisboa, Oficinas Gráficas, 1946, 62;[1] p., 23 cm. Capa brochada, com picos de humidade, algumas folhas sublinhadas, bom estado geral.

«Chegamos ao ano 46 do século XX sem o operário conquistar a tranquilidade económica!

Os “elixires” dos economistas revolucionários e moderadores perderam o perfume e as cores, que embriagavam e seduziam, no contacto com a realidade da vida.

E o homem tem mais fome, mais desconforto e mais escravidão!»

20 €



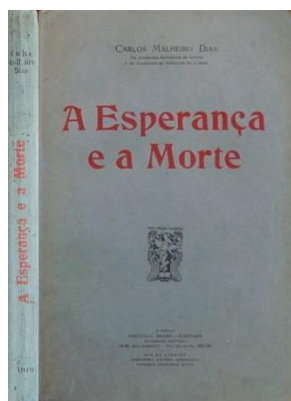
38 - Dastre, A. – A vida e a morte. Lisboa, Livraria Aillaud e Bertrand, s/d, [1920], colecção: Biblioteca de Filosofia Científica, 387 p., 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, folhas com notas a lápis do possuidor, bom estado geral.

«A filosofia científica abre luminosas passagens no inextricável emaranhado dos fenómenos naturais. Esclarece os factos; põe de parte as circunstâncias contingenciais. Torna assim a ciência acessível e comunicável.

Há virtualmente uma filosofia de cada ciência. Há pois uma filosofia que se ocupa também da vida e da morte, isto é da fisiologia. Eu pretendo nesta obra fazer dessa filosofia uma rápida exposição. Escrevi este livro para dois géneros de leitores: para os que possuem simplesmente uma cultura geral, e para os profissionais da fisiologia. A eles o dedico.»

«Albert Dastre foi um fisiologista francês nascido em Paris. Estudou e trabalhou com Claude Bernard e Paul Bert em Paris e alcançou a cadeira de fisiologia geral na Sorbonne em 1886. Em 1904, Dastre tornou-se membro da Académie des Sciences.»

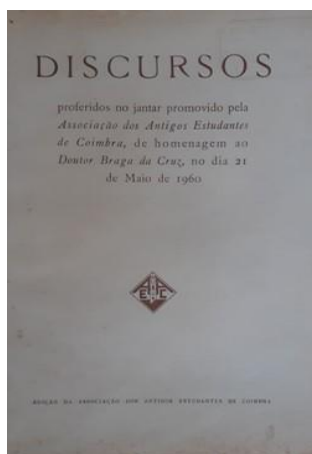
20 €



39 - Dias, Carlos Malheiro – A esperança e a morte. Lisboa, Portugal-Brasil, 1919, 1ª edição, 217;[2] p., 19 cm. Capa brochada, assinatura de posse na folha de rosto, bom estado de conservação.

Considerações sobre uma Europa deflagrada pela guerra.

18 €



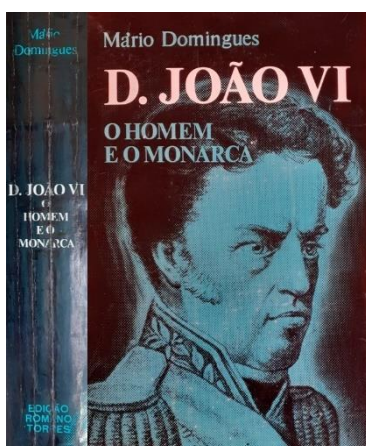
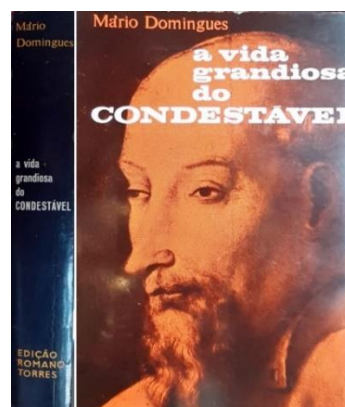
40 - Discursos: proferidos no jantar promovido pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, de homenagem ao Doutor Braga da Cruz, no dia 21 de Maio de 1960. Coimbra, Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, 1960, 47 p., ilustrado com fotos, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

12 €

41 - Domingues, Mário – A vida grandiosa do Condestável: evocação histórica. Lisboa, Edições Romano Torres, 1966, 341;[10] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A imaginação do povo apoderou-se da sua vida e fez dela uma lenda poética, comovedora de singeleza e ternura, que o trouxe até ao nosso tempo, aureolado de virtudes.»

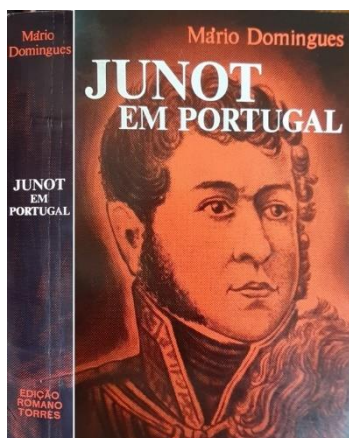
25 €



42 - Domingues, Mário – D. João VI: o homem e o monarca; evocação histórica. Lisboa, Edições Romano Torres, 1973, 554;[6] p., 20 cm. Capa brochada, algumas folhas sublinhadas a lápis, bom estado de conservação.

«Ânimo fraco para se opor à adversidade e à injustiça, imbuído de preconceitos obsoletos, traído por uma mulher que o odiava e lhe cobiçava o trono, cercado de uma corte parasitária e fáctua, D. João VI, abandonava-se ao ímpeto dos acontecimentos, procurando acomodar-se às circunstâncias no intento de salvar os restos, que elas lhe ofereciam, de precária estabilidade pessoal e de dignidade da sua realeza.»

25 €



43 - Domingues, Mário – Junot em Portugal: evocação histórica. Lisboa, Edições Romano Torres, 1972, 466;[6] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação

«Era verdadeiramente execrável o procedimento de Junot, que muitos dos seus generais não hesitavam em imitar por sua conta e risco. Excedia tudo o que se podia imaginar de escandaloso, a rapinagem a que os invasores se entregavam, seguindo o exemplo que o chefe militar lhes dava com fuzilamentos e extorsões. E as chamadas classes superiores do reino foram as que mais se rebaixaram perante a opressão estrangeira.»

25 €



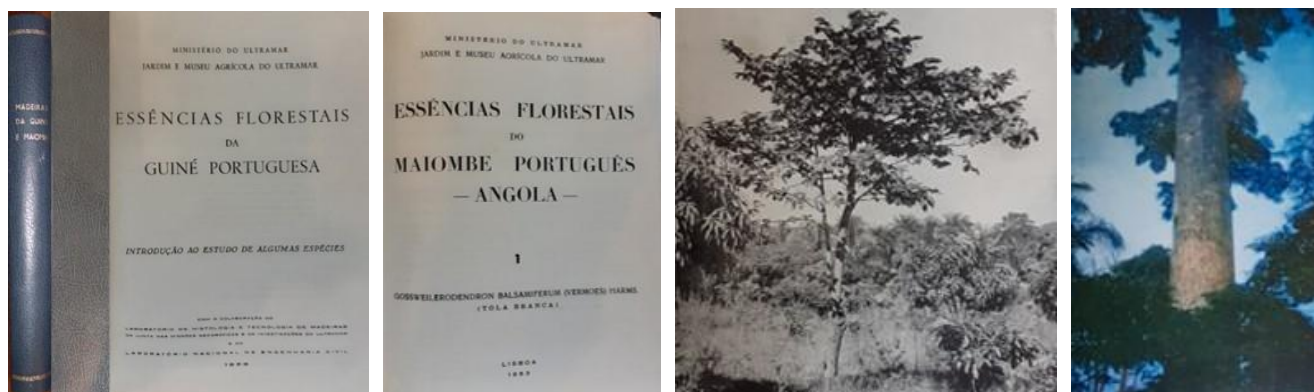
44 - Duque de Palmela – Memórias do Duque de Palmela. Alfragide, Dom Quixote, 2011, transcrição, prefácio e edição de Maria de Fátima Bonifácio, 416 p., ilustrado com fotos e gravuras a cores em folhas extra texto, 25 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.



«Há muito tempo que desejo lançar por escrito alguns apontamentos que possam servir para conservar na minha casa uma história verídica da minha vida pública, assim como algumas noções das pessoas da minha família e das vicissitudes da minha vida particular. Parece-me que pagarei assim uma dívida a meus filhos e netos; e que me será permitido pensar que eles apreciarão as recordações do meu nome e da minha história.»

40 €





45 - Essências florestais da Guiné portuguesa: nº 1 ao nº 16. Lisboa, Ministério do Ultramar; Jardim e Museu Agrícola do Ultramar, 1956 – 1959, com a colaboração do Laboratório de Histologia e Tecnologia de madeiras da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, nº 1 ao nº 16, nº 1: 15 p., nº 2: 15;[1] p., nº 3: 13;[1] p., nº 4: 15;[1] p., nº 5: 15;[1] p., nº 6: 13;[2] p., nº 7: 15;[1] p., nº 8: 15;[1] p., nº 9: 13;[2] p., nº 10: 13;[2] p., nº 11: 13;[2] p., nº 12: 13;[2] p., nº 13: 13;[2] p., nº 14: 13;[2] p., nº 16: 15;[1] p., muito ilustrado com fotos e desenhos, alguns a cores, 25 cm. JUNTO COM: **Essências florestais do Maiombe português, Angola: nº 1 a nº 2.** Lisboa, Ministério do Ultramar, Jardim e Museu Agrícola do Ultramar, 1963, nº 1: 23;[1] p., com mapa estatístico desdobrável, nº 2: 21;[2] p., ilustrados com fotos e desenhos, alguns a cores, 25 cm. Encadernação inteira de sintético, bom estado de conservação.

«Julgamos que estes estudos são de capital importância não só no aspecto de imediata aplicação industrial, mas ainda no puro campo florestal.



Constitui um dos objectivos dos estudos florestais da Guiné Portuguesa, a colheita de toros de algumas essências florestais da Província, devidamente identificadas com material herbário para, de acordo com as normas internacionais, serem realizados na metrópole estudos físico-mecânicos e tecnológicos. É o primeiro estudo que se efectua em Portugal. Apresentamos assim, uma



primeira contribuição para o estudo sistemático das características de 16 essências.

Ao elaborar as fichas tecnológicas que agora apresentamos tivemos em conta dar algumas características botânicas, não só das essências em estudo, mas também, de outras espécies interessantes da mesma família existentes na Guiné Portuguesa.



Incluimos também algumas notas sobre as principais aplicações indígenas de vários produtos, cascas, folhas, flores, raízes ou frutos, não só na Guiné Portuguesa e regiões limítrofes, mas de outras regiões de África.

Inserimos ainda uma lista de nomes vernáculos e comerciais das essências estudadas e a distribuição geográfica das espécies consideradas.

A descrição macroscópica e o estudo destas madeiras foram feitos no Laboratório de Tecnologia e Histologia das Madeiras da Junta de Investigação do Ultramar.»

120 €



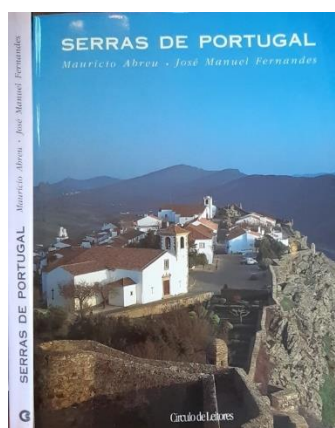
46 - Evocação de António Vieira no Templo de S. Roque: comemorações centenárias. Lisboa, Ottopgráfica, 1940, 47 p., ilustrado, 26 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

«A voz que não era ouvida há três séculos naquele templo, S. Roque.

Homenagem à memória do Padre António Vieira pregador sem par, mestre dos mestres da língua, em

Roma onde ao barrete cardinalício disse preferir a sua debotada sotaína de jesuíta, na Baía, no púlpito, na côrte, confinado nos trabalhos diplomáticos do renascimentismo pátrio, ilimitado ao serviço de Deus. Mais do que uma evocação, foi uma ressurreição.»

25 €



47 - Fernandes, José Manuel – Serras de Portugal. Lisboa, Círculo de Leitores, 1994, 202;[8] p., muito ilustrado com fotos de Maurício Abreu, 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.



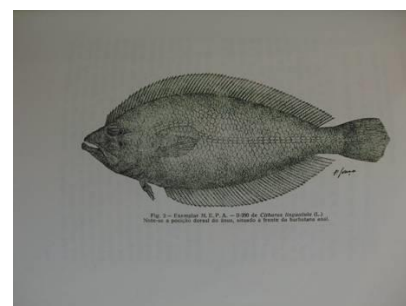
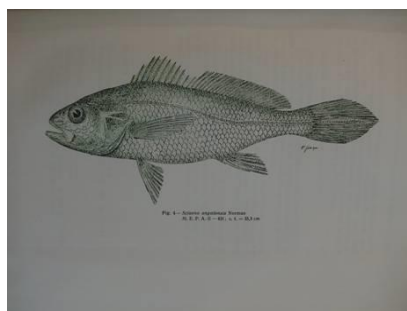
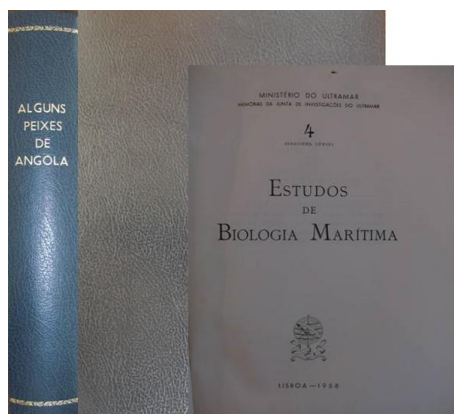
Índice:

O meio natural. – A ocupação humana. – As tradições. – As serras uma a uma.

«Há quase dez anos, quando iniciámos as longas viagens que dariam origem ao ciclo de publicações que agora encerramos, tivemos desde logo a sensação de como estamos a procurar fixar “a imagem em movimento” dos “restos de um país que está a desaparecer”.»

30 €

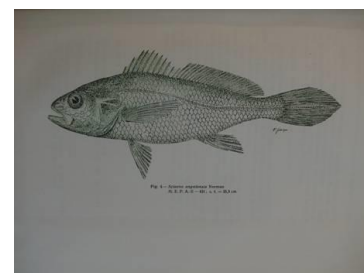


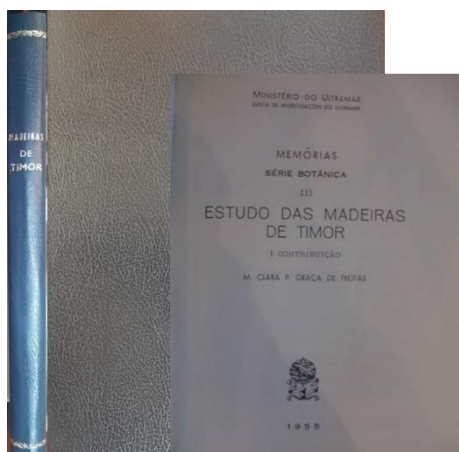


48 - França, Pedro da – Estudos de biologia marítima: trabalhos da Missão de Biologia Marítima; contribuição para o conhecimento dos Sciaenide de Angola. Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1958, 51 p., muito ilustrado com gravuras, mapas, mapas estatísticos, sendo alguns desdobráveis, 26 cm. JUNTO COM: **França, Pedro da; Maria de Lourde Paes da França – Contribuição para o conhecimento da biologia dos Trachurus de Angola.** Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1958, 135 p., muito ilustrado com gravuras, mapas, mapas estatísticos, sendo alguns desdobráveis, 26 cm. JUNTO COM: **França, Pedro da; Paulo Picciochi – Contribuição para o conhecimento dos Pomadasyidae de Angola.** Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1958, p. 145 a 195 p., muito ilustrado com gravuras, mapas, mapas estatísticos, sendo alguns desdobráveis, 26 cm. JUNTO COM: **França, Pedro da – Contribuição para o conhecimento dos Stromateidae de Angola.** Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1958, p. 9 a 26 p., muito ilustrado com gravuras, mapas, mapas estatísticos, 26 cm. JUNTO COM: **Monteiro, Rui – Heterosomata de Angola: contribuição para o estudo das famílias Psettodidae, Citharidae, Paralichthyidae e Bothidae.** Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1958, p. 89 a 130 p., muito ilustrado com gravuras, mapas, mapas estatísticos, 26 cm. JUNTO COM: **França, Pedro da – Contribuição para o conhecimento dos Serranidae de Angola.** Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1958, p. 9 a 45;[4] p., muito ilustrado com gravuras, mapas, mapas estatísticos, sendo alguns desdobráveis, 26 cm. JUNTO COM: **França, Pedro da – Contribuição para o conhecimento do género Merluccius no Atlântico oriental do sul do Equador.** Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1958, p. 49 a 150;[6] p., muito ilustrado com gravuras, mapas, mapas estatísticos, sendo alguns desdobráveis, 26 cm. JUNTO COM: **Monteiro, Rui – Contribuição para o estudo da biologia dos Clupeidae de Angola: 1 – Sardinella Aurifa C. & V.** Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1958, p. 153 a 177 p., muito ilustrado com gravuras, mapas, mapas estatísticos, 26 cm. Compilação de 8 livros encadernados num só volume. Encadernação inteira de sintético, bom estado.

«Contribuição para o conhecimento da fauna ictiológica de Angola, plano de estudo estabelecido pela Missão de Biologia Marítima, apresentando trabalhos em que se faz o estudo, por famílias, da fauna ictiológica das águas marinhas dos territórios portugueses do Ultramar.»

180 €



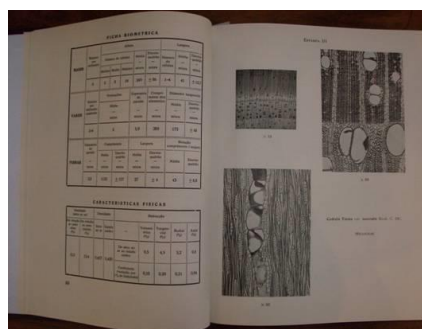
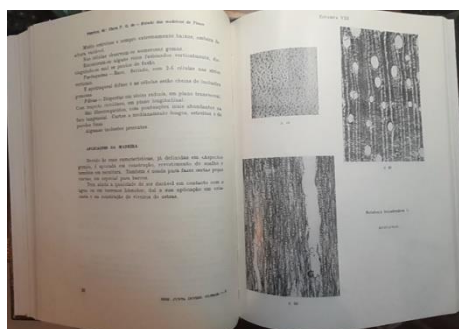


49 - Freitas, M. Clara P. Graça de – Estudo das madeiras de Timor: I contribuição: II contribuição. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar 1955, 2 livros encadernados em um volume, volume I: 74 p., volume II: 89 p., muito ilustrados, 25 cm. Encadernação inteira de sintético, bom estado de conservação.

«O ultramar português, dotado nas diversas províncias de extraordinárias possibilidades florestais, sentia, há muito, a urgência de ver estudadas, em base científicas, as suas madeiras, de forma que o consumo e exportação pudessem realizar-se com o

conhecimento exacto das suas características.»

60€



50 - Frias, César de – A afronta a António Nobre.

Lisboa, Livraria Central, 1920, XXIII;188 p., 19 cm.

Capa brochada, com alguns restauros, cansada.

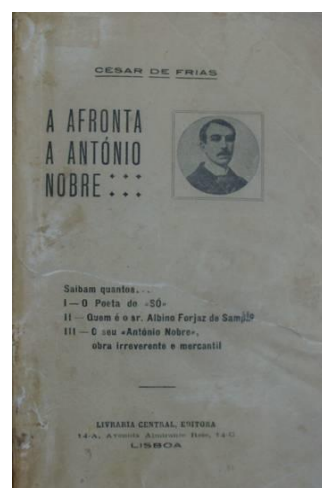
Índice:

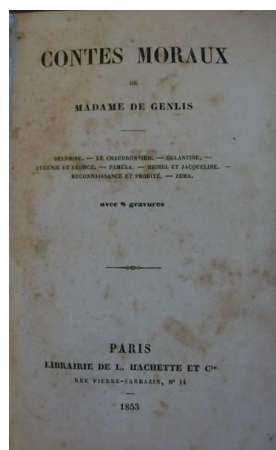
Saibam quantos...

I – O poeta do “Só”. II – Quem é o sr. Albino Forjaz de Sampao. III – O seu “António Nobre”, obra irreverente e mercantil.

«Falarei de António Nobre, esse alto e fulgentíssimo astro do lirismo português dos últimos tempos, a que devoto a mais enraizada e velha admiração.»

15 €





51 - Genlis, Madame de [Stéphanie Félicité du Crest de Saint Aubin] – Contes moraux: Delphine. Le chaudronnier. Églantine. Eugénie et Léonce. Pamela. Michel et Jacqueline. Reconnaissance et probité. Zuma. Paris, Librairie Hachette et Cie., 1853, 224;[2];4 p., ilustrado com 8 gravuras, 17 cm. Encadernação em tela com ornamentos a ouro na pasta, dourado por folhas, folha de rosto com algumas manchas de humidade, bom estado de conservação.

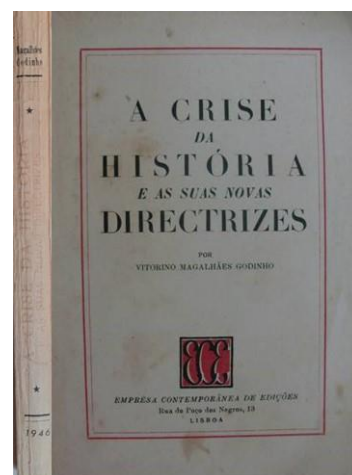
Com uma vasta obra publicada, Madame de Genlis, compôs prosa e verso. Tornou-se especialmente conhecida através dos seus livros para crianças, utilizando o método de Rousseau. No entanto, o público ficou encantado com o seu conceito educacional, considerando-o inovador.

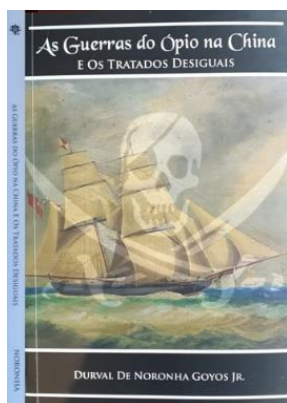
60 €

52 -- Godinho, Vitorino Magalhães – A crise da história e as suas novas directrizes. Lisboa, Empresa Contemporânea de Edições, 1946, 184;[7] p., 19 cm. Capa brochada, com ligeiras manchas de humidade, bom estado de conservação.

«A cada passo esbarramos no trabalho científico com as inevitáveis perguntas: para quê esta teoria? A que serve este método? Terá sentido este problema? Em suma; qual a utilidade do nosso labor? Cada época responde diferentemente a tais questões, tem o seu conceito de utilidade; e o investigador é moldado pela compreensão comum do objectivo das investigações.»

25 €



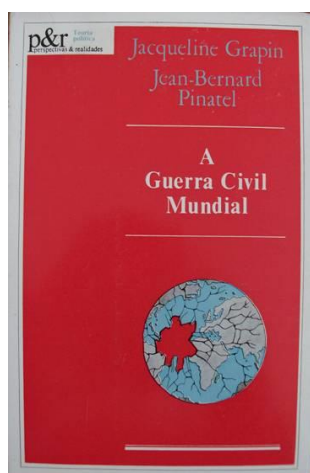


53 - Goyos Jr., Durval de Noronha – *As guerras do ópio na China e os tratados desiguais*. São Paulo, Observador Legal, 2021, 207 p., ilustrado, 22 cm. Capa brochada, livro novo.

«Foi com as chamadas guerras do ópio, na China, que os processos de radical desestabilização interna de um país por iniciativa de uma ou mais potências estrangeiras foram pela primeira vez colocados em prática com contundência e brutalidade. Este conjunto de ações, avolumado pelo uso de sanções e bloqueios econômicos, comerciais e financeiros, veio depois adquirir novas denominações como “guerras assimétricas” ou ainda “guerras por procuração”.

O estudo das guerras do ópio é tanto oportuno quanto indispensável para a devida compreensão do ethos de capitalismo e bem assim da evolução das relações internacionais desde o século XVIII até aos dias atuais.»

20 €



54 - Grapin, Jacqueline; Jean-Bernard Pinatel – *A guerra civil mundial*. Lisboa, Perspectivas & Realidades, 1977, tradução de Laurentina Capela, 283;[2] p., 24 cm. Capa brochada, lombada cansada, bom estado geral.

«Guerra económica ou economia de guerra? Greves, revoluções, terrorismo internacional. Por detrás de todas estas manifestações de uma nova espécie de guerra civil escondem-se certas realidades económicas bem determinadas.»

25€

GRAVURAS



55 - AFTER THE BATTLE

After: Philip Hermogenes Calderon

Print made by: Frederick Heath

Published by: Virtue & Co.

1867

25 X 35 cm

Bom estado de conservação.

«A group of soldiers entering a partly damaged house after a battle, one at centre smiling at a frightened child, seated on an upturned wicker cradle at right; drummer boy behind a table at left, and a soldier carrying a brass lamp behind; smoking building seen through the window; illustration to 'The Art Journal' of 1867; after P H Calderon.

Etching and engraving»

45 €



56 - ART CRITICS IN BRITTANY

After: Abraham Solomon

Print made by: Herbert Bourne

1867

35 X 25 cm

Bom estado de conservação.

«A painter peeping through an open window of a church, to right, smiling at villagers who gather around his latest effort on an easel to left, including a man who grins as he points at the canvas, a woman who looks over a girl's head, laughing and an elderly man and another young girl who consider it more thoughtfully; after Solomon; scratched-letter state. 1867

Etching and engraving on chine collé.»

45 €



57 - SUNSET

J. Saddler, Sculpt

A. Clint, Pinx.

London, Virtue & Cº.

1860

25 X 35 cm

Bom estado de conservação.

45 €

Fim das gravuras



58 - Heyerdahl, Thor – A expedição da Kon-Tiki: 8.000 Kms numa jangada através do Pacífico.

Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1953, tradução do norueguês F. H. Lyon, tradução do inglês Agenor Soares de Moura, 314;[5] p., ilustrado com fotos e mapa desdobrável, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



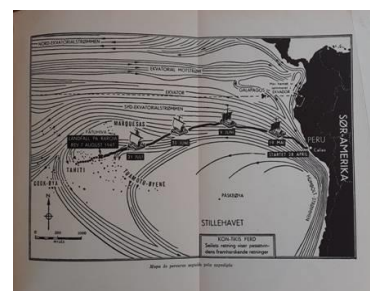
«História da célebre expedição que revelou as relações pré-históricas entre a América e a Polinésia.

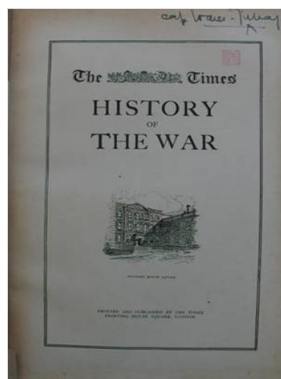
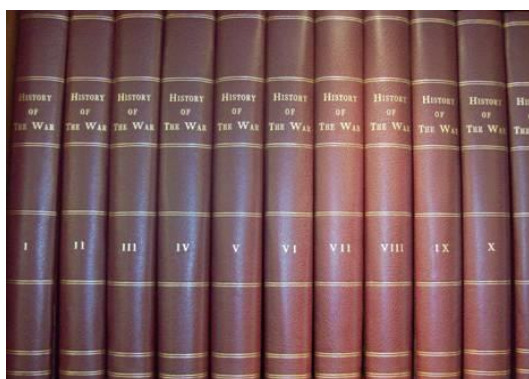
Numa primitiva jangada tripulada por seis aventureiros nórdicos encalhava nos recifes do atol de Raroia, no arquipélago de Tuamotu, Polinésia Francesa, 101 dias

após sua partida do porto de Callao, no Perú, distante 7 mil quilômetros.

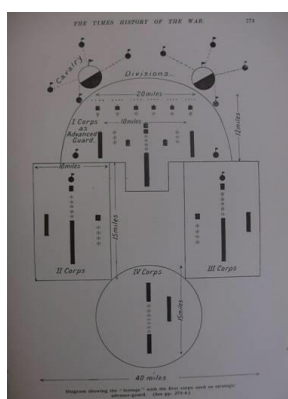
Liderada pelo explorador norueguês Thor Heyerdahl, a expedição Kon-Tiki não apenas assinalou um dos maiores feitos da história marítima, mas ainda demonstrou ao mundo a viabilidade da tese do povoamento dos mares do Sul a partir de navegações empreendidas pelos povos da América pré-colombiana.»

25 €





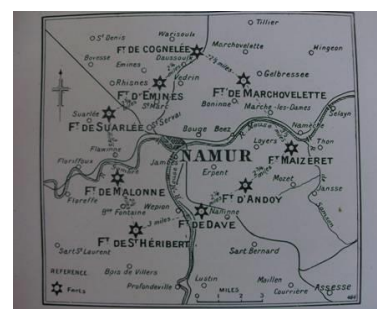
59 - History of the War. London, The Times, 1914-1918, 11 volumes, 1º volume: 516;VI;[1] p., 2º volume: 516;[2] p., 3º volume: 520 p., 4º volume 520 p., 5º volume: 516;[2] p., 6º volume: 448;[68] p., 7º volume: 504;[2] p., 8º volume: 512;[1] p., 9º volume: 520;[2] p., 10º volume: 484;[20] p., 11º volume: 512 p., muito ilustrado com fotos e mapas sendo alguns desdobráveis, 30 cm. Encadernação inteira de sintético, bom estado de conservação.



Vários autores (correspondentes de guerra).

«The History of the War will not consist merely of a résumé of matter which have appeared in The Times, but it will draw upon other sources as well, with the object of laying before the public the most accurate and complete account of the War that will for a long time be available.»

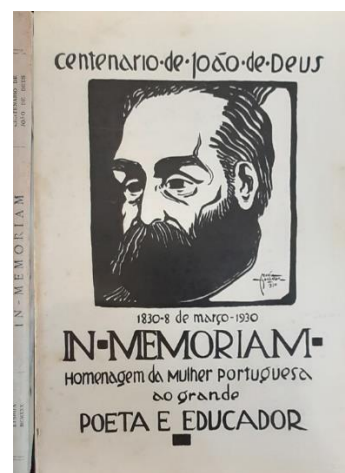
400 €

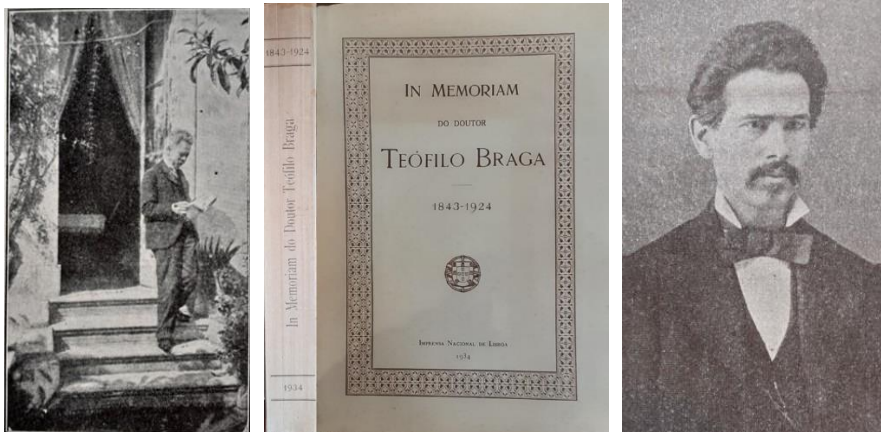


60 - In-memoriam: centenário de João de Deus; homenagem da mulher portuguesa ao grande poeta e educador. Lisboa, Tipografia Empresa do Anuário Comercial, 1930, 75;[1] p., 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Desde que me surgiu no espírito a ideia desta homenagem, que a ela logo se me afigurou que as mulheres portuguesas seriam as mais entusiásticas colaboradoras nessa manifestação.»

30 €



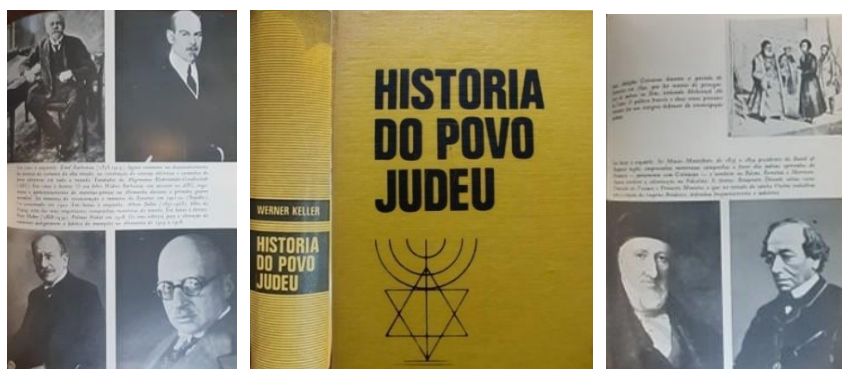


61 - In memoriam do doutor Teófilo Braga: 1843-1924. Lisboa, Imprensa Nacional de Lisboa, 1934 (data na folha de rosto 1929), 518:[1] p., ilustrado no texto e em folhas extra texto com fotos, gravuras e desenhos, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Foram reunidos neste livro documentos iconográficos e depoimentos literários para o estudo da sua individualidade, os quais são publicados como Homenagem Nacional ao historiador da literatura portuguesa, trabalhador incansável e prestimoso cidadão.»

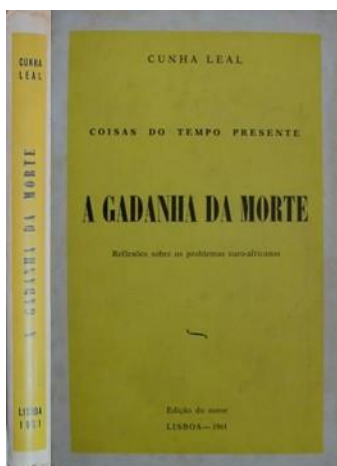
50 €



62 - Keller, Werner – História do Povo Judeu: da destruição do Templo ao Novo Estado de Israel. Alfragide, Edições Acrópole, 1966, tradução de Brito Roma, 527 p., ilustrado, com fotos, gravuras, mapas e documentos fac-similados, 23 cm. Encadernação original do editor, ligeira mancha na lombada, bom estado de conservação.

«Sem dúvida, a história pós-bíblica dos judeus permanece desconhecida da grande massa do público. Entre o final do Antigo Testamento e os trágicos acontecimentos do passado mais recente, há uma lacuna no conhecimento geral. Dois milénios de vida do povo judeu ficaram em branco até aos nossos dias, inclusivamente para os europeus cultos.»

40 €



63 - Leal, Cunha – A gadanha da morte: reflexões sobre os problemas euro-africanos. Lisboa, Edição do Autor, 1961, 231;[1] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

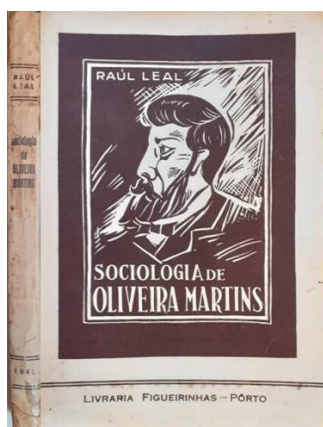
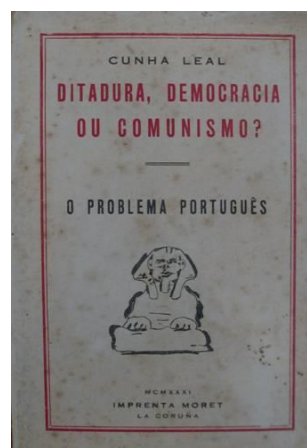
«As grandes guerras intestinas, geradoras de profundas metamorfoses sociais, podem, ou não, ser precedidas de guerras externas, mas acabam sempre por originá-las, após períodos mais ou menos longos de incubação.»

25 €

64 - Leal, Cunha – Ditadura, democracia ou comunismo? O problema português. La Coruña, Imprenta Moret, 1931, 187 p., 20 cm. Capa brochada, com manchas de humidade, folhas ainda por abrir, bom estado geral.

«Este livro constitui um depoimento sobre a questão portuguesa, integrada dentro do problema mais vasto das sociedades civilizadas.»

15 €



65 - Leal, Raúl – Sociologia de Oliveira Martins. Porto, Livraria Figueirinhas, 1945, 284;[2] p., 23 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

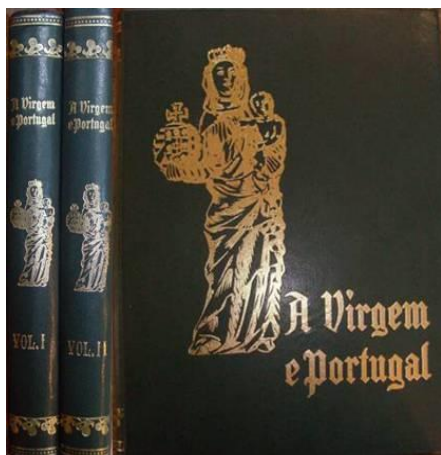
«Não é sobre a pessoa de Oliveira Martins que a nossa atenção se vai fixar desta vez; é sobre a sua obra.

Oliveira Martins cultivou, com felizes resultados, todos os ramos da sociologia. Não houve terreno que não lavrasse e fruto que não semeasse. O que dominava com a magia do seu espírito, fecundava com o génio da sua criação. E o cunho da sua individualidade levou-o a conclusões que antecipam, magistralmente, a

sociologia de amanhã.

Este livro é um simples esboço de algumas teses sociológicas de Oliveira Martins.»

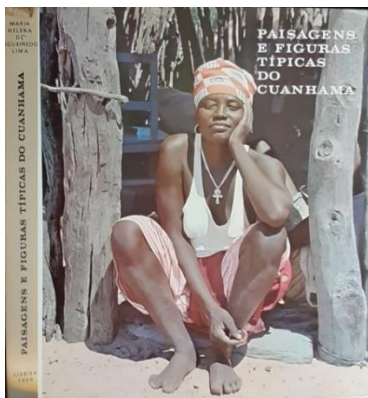
30 €



66 - Lima, Fernando de Castro Pires de – A Virgem e Portugal. Porto, Edições Ouro, 1967, 2 volumes, orientação artística e gráfica de Amândio Silva, 1010;[21] p., muito ilustrados no texto e em folhas extra texto, com gravuras, fotos e desenhos sendo alguns a cores, 32 cm. Encadernação original do editor, como novos.

«Estamos, pois, em presença de uma obra estruturalmente católica, mas que não teve por fim principal – propagandar a crença dos que a gizaram e escreveram. (...) Encontrar-se-ão aqui estudos notabilíssimos, convergindo alguns para facetas inéditas dum tema inesgotável. A par disso, uma iconografia tão abundante, tão variada, que, sob alguns aspectos, quase dispensaria o texto. É que, neste País, para onde quer que nos voltemos, encontramos sempre a Virgem, Companheira das boas e más horas.»

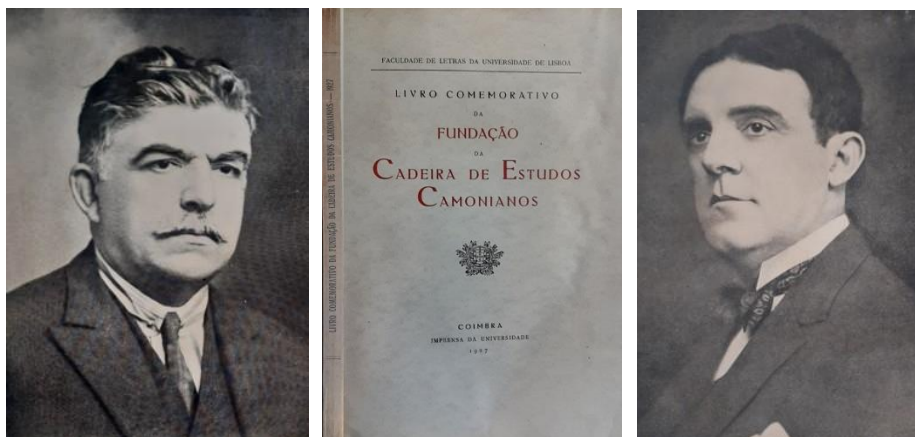
120 €



67 - Lima, Maria Helena de Figueiredo – Paisagens e Figuras Típicas do Cuanhama. Lisboa, Litografia Portugal, 1969, 100;[2] p., principalmente ilustrado, 23 x 20 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«Este álbum é uma justa homenagem a um povo dono de grande civilização que, por processos de intensas migrações e invasões de outros povos, se integrou totalmente no ramo bantu a que hoje pertence.»

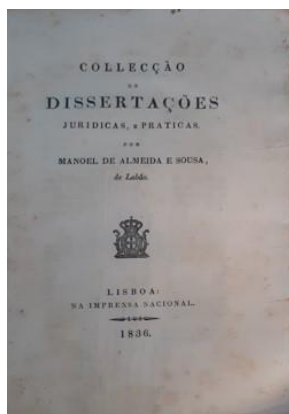
75 €



68 - Livro comemorativo de fundação da Cadeira de Estudos Camonianos. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1927, 145;[1] p., ilustrado com fotos de Zeferino d'Oliveira, Afrânio Peixoto, 30 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A ideia da criação, em Universidade Portuguesa, de uma cadeira de “Estudos Camonianos” cadeira de camões, “Camonologia” que ensinará língua, artes, letras, sciencias, moral, civismo, patriotismo, através da vida do maior dos Lusíadas e através da maior obra épica e lírica do nosso património literário.»

50 €



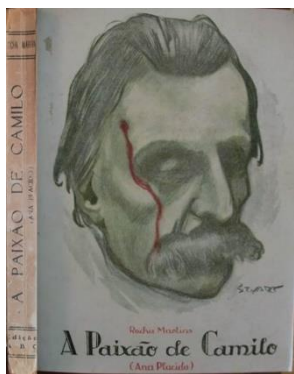
69 - Lobão, Manoel de Almeida e Sousa de – Collecção de dissertações juridico, e praticas. Lisboa, Na Imprensa Nacional, 1836, 178 p., 22 cm. S/capa, com alguma folhas sublinhadas, papel muito limpo, folhas por aparar, bom estado de conservação.

«Manuel de Almeida e Sousa, de Lobão (1745 - 1817) era natural de Vouzela, formou-se em 1766 na Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra e, com o grau de bacharel, mudou-se para a aldeia de Lobão, perto de Viseu (que lhe ditará a alcunha pela qual ficou conhecido), onde começou a exercer advocacia.

A sua perícia em casos difíceis rapidamente lhe angariou fama de excelente jurisconsulto, sendo solicitado por todo o país.

Foi autor de diversas obras de referência, de que é exemplo o conjunto que se apresenta no Museu Judiciário do Tribunal da Relação do Porto.»

40 €



70 - Martins, Rocha – A Paixão de Camilo: Ana Plácido. Lisboa, Edição do Autor, impresso nas oficinas gráficas do «ABC», s/d, 357;[1] p., ilustrado com 19 gravuras, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



Importante estudo sobre a vida de Camilo Castelo Branco.

35 €

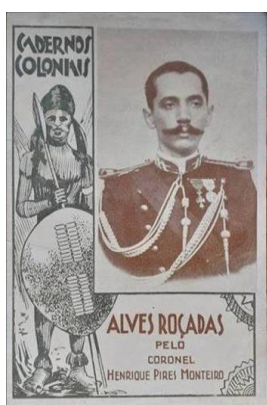


71 - Mc Corquodale, Charles – O Renascimento: pintura Europeia 1400-1600. Porto, Livraria Civilização, 1995, 308 p., muito ilustrado a cores, 38 cm. Encadernação do editor, bom estado de conservação.



«Quando me pediram para escrever este livro, a minha reacção foi de cepticismo relativamente à possibilidade de um mercado já inundado de livros sobre todos os aspectos da arte do Renascimento ter ainda capacidade para absorver mais outro. Todavia, depressa verifiquei que não existia nenhum estudo em larga escala que num só volume abrangesse toda a pintura renascentista europeia e dela oferecesse um vasto panorama elucidativo.»

60 €



72 - Monteiro, Henrique Pires – Alves Roçadas: chefe militar e administrador colonial. Lisboa, Editorial Cosmos, [193-], colecção: Cadernos Coloniais; nº 6, 52;[4] p., 18 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Sabemos que não é no curto espaço deste Caderno Colonial, que podemos estudar a figura notável, de facetas múltiplas e brilhantes, que foi o general Alves Roçadas. Não é fácil resumir quarenta e quatro anos de vida militar, sendo quasi trinta consagrados ao serviço no ultramar português, dedicando-se a difíceis administrações e realizando feitos militares que o imortalizaram.»

10 €



73 - Monumenta Henricina. Coimbra, Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, impressa nas Oficinas Gráficas da Atlântida, 1960-1976, 15 volumes, direcção, organização e anotação crítica de António Joaquim Dias Dinis, subcomissão: Manuel Lopes de Almada, Idalino Ferreira da Costa Brochado e António Joaquim Dias Dinis, volume I: XXI;[2];441;[3] p., volume II (**1411-1421**): XIV;[2];485;[3] p., volume III (**1421-1431**): XVI;[2];444;[3] p., volume IV (**1431-1434**): XVII;[2];453;[3] p., volume V (**1434-1436**): XII;[2];442;[3] p., volume VI (**1437-1439**): XXII;[2];446;[3] p., volume VII (**1439-1443**): XXVI;[2];448;[3] p., volume VIII (**1443-1445**): XXIX;[2];443;[3] p., volume IX (**1445-1448**): XXVI;[2];446;[3] p., volume X (**1449-1451**): volume XI (**1451-1454**): XXIX;[2];444;[3] p., volume XII (**1454-1456**): XXII;[2];436;[3] p., volume XIII (**1456-1460**): XIX;[2];443;[3] p., volume XIV (**1460-1469**): XXV;[2];444;[3] p., volume XV (**1469-1620**) e **Suplemento (1414-1461)**: XXX;556;[3] p., ilustrados com gravuras a cores, mapas, fac-similares de documentos, em folhas extra texto, sendo algumas desdobráveis, 30 cm. COMPLETA. Capa brochada, com pequenas manchas de acidez nalguns volumes, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«Plano geral da obra: documentar, quando possível, a biografia e a actividade do infante D. Henrique, mentor dos primeiros descobrimentos ultramarinos portugueses; ilustrar



a biografia e a acção do muito pessoal servidor do infante, ou seja dos autênticos obreiros dos descobrimentos henriquinos e gestores



das diversas casas, indústrias, empreendimentos comerciais, etc., do Navegador; integrar, enfim, D. Henrique no ambiente diplomático da época em que viveu e agiu como infante português, comprometido assim, necessariamente, em todos os mais importantes actos, nacionais e internacionais, da nossa vida política, (...) ajudar ainda a preencher, de algum modo, a lacuna deixada por Fernão Lopes na Crónica de el-rei D. João I e por Gomes Eanes de Zurara. (...) Recorre-se, pois, a porfiada investigação histórica, no país e fora dele.»

350 €



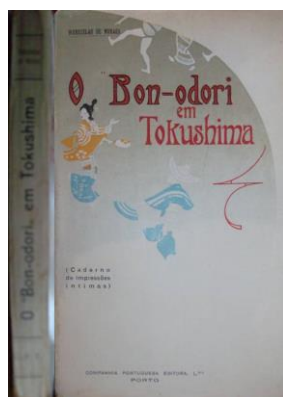
74 - Moraes, Wenceslau de – *Dai-Nippon: o grande Japão*. Lisboa, Seara Nova, 1923, 2ª edição, prólogo de Vicente d'Almeida d' Eça, XXIV;302;[1] p., 23 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.



«Dai-Nippon é a lenda consagrada por todo o japonês e por toda a japonesa para designar a sua pátria; lenda deliciosamente petulante, afigura-se-me; e que nem sempre vem de molde a

este paiz de chimeras e de minaturas, onde tudo é pequenino, as casas barraquinhas, o povo pueril por índole como as creanças; e onde cada homemzinho e cada mulherzinha, enovellado habitualmente sobre a esteira domestica, occupa apenas o espaço restricto de uma estatueta de salão.»

50 €

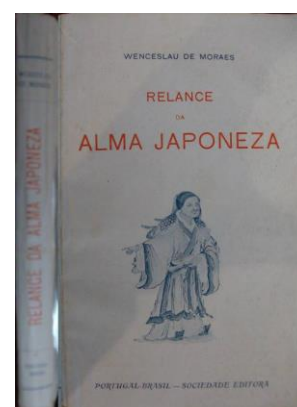


75 - Moraes, Wenceslau de – *O bon-odori em Tokushima: cadernos de impressões íntimas*. Porto, Companhia Portuguesa Editora, s/d, 2ª edição, [2];187;[27] p., ilustrado com fotos e desenhos, 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Em 1889, viaja até ao Japão, país que o encanta e onde foi cônsul. Wenceslau de Moraes foi autor de vários livros sobre assuntos ligados ao Oriente, em especial o Japão. Durante trinta anos tornou-se a grande fonte de informação portuguesa sobre o Oriente, partilhando as suas experiências íntimas do quotidiano japonês com os seus leitores Portugueses.»

25 €

76 - Moraes, Wenceslau de – *Relance da alma japonesa*. Lisboa, Portugal-Brasil Sociedade Editora, s/d, [1928], 1ª edição, 256;[3] p., 19 cm. Capa brochada, com notas do possuidor, bom estado de conservação.

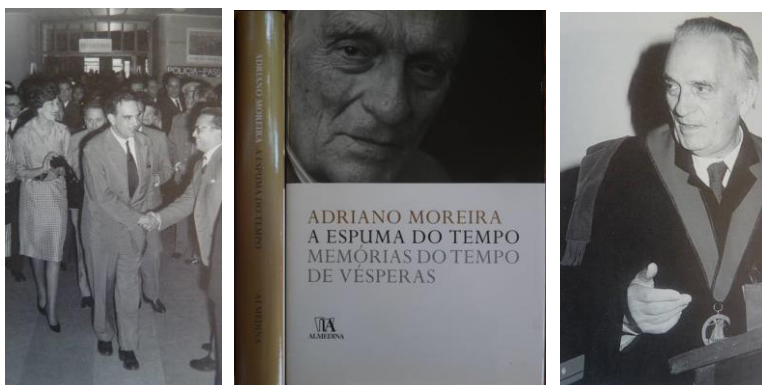


«A sua obra constitui um modelo da sedução pela cultura oriental.

Fascinado pela vida e cultura nipónicas, a sua obra, integrando em grande parte o género de literatura de viagens, apresenta a estética de um escritor que vê no solo nipónico ("nimbo de uma aurora, na sua plena apoteose de paiz privilegiado.") um reverso idealizado da civilização ocidental, passando para uma prosa refinada e impressiva a descoberta apaixonada da vida oriental.

Autor que tem tido ampla divulgação no Japão, merecendo um reconhecimento que, entre outras iniciativas, é atestado pela fundação de um Museu Wenceslau de Moraes e pela edificação de dois monumentos em sua homenagem em duas das cidades onde permaneceu, Tokushima e Kobe.»

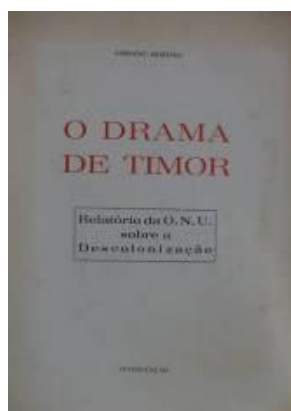
30 €



77 - Moreira, Adriano – *A espuma do tempo: memórias do tempo de vésperas*. Coimbra, Almedina, 2008, 469;[1] p., [60] páginas ilustradas com fotos, 25 cm. Capa original do editor com sobrecapa, como novo.

«Ou sim ou não. Cada um é único. Tem aquele encontro com o descontentamento que se arrepende e repete. Porque nada serve. Nem coisas, nem plantas, nem bichos, nem homens, é tudo para substituir. Fica o momento breve da tentativa. Uma só oportunidade. Que não se repete. Fugaz. Improvável. Mas sem renúncia.»

30€



78 - Moreira Adriano – *O drama de Timor: relatório da O.N.U. sobre a descolonização*. S/l., Intervenção, 1976, 142 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

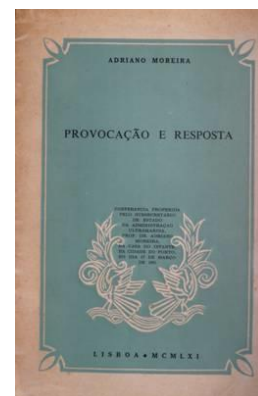
«O célebre Relatório das Nações Unidas sobre a descolonização de Timor (célebre nas chancelarias e imprensa estrangeiras mas sistematicamente boicotado em Portugal), aí está. Para que o leitor registre.

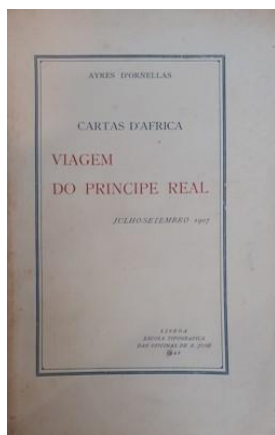
É importante ler primeiro o Relatório e depois a sua análise crítica.»

25 €

79 - Moreira, Adriano – *Provocação e resposta: conferência proferida pelo Subsecretário do Estado da Administração Ultramarina*. Lisboa, Bertrand, 1961, 20 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

12 €





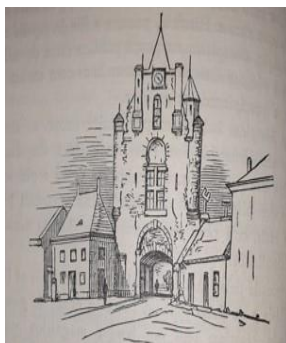
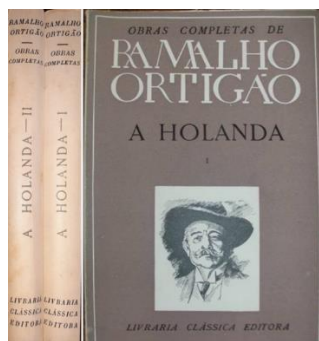
80 - Ornellas, Ayres d' – *Cartas d'África: viagem do Príncipe Real*; Julho-Setembro 1907. Lisboa, Oficinas de S. José, 1928, 114 p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A viagem fora contratada com a Empresa Nacional de Navegação, a bordo do “África”, então o mais novo e melhor navio da sua frota. Combinaram-



se com os diferentes Governos do Ultramar, por forma que a visita de Sua Alteza Real coubesse n' uma viagem redonda do paquete, Lisboa-Moçambique e volta. Assim sahindo de Lisboa a 1 de Julho e fundeando em Cascais em 27 de Setembro, percorrendo o seguinte itererario: Lisboa, São Thomé, Angola, África do Sul, Moçambique.»

80 €



81 - Ortigão, Ramalho – *A Holanda*. Lisboa, Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira, 1947, 2 volumes, tomo I: 245 p., tomo II: 254 p., ilustrados com desenhos, 19 cm. Capas de brochura, bom estado de conservação.

«Escritor, jornalista, bibliotecário da Biblioteca da Ajuda, oficial da secretaria da Academia Real das Ciências, logo se afirmou um espírito cintilante e pitoresco, revelando as altas qualidades que lhe deviam dar nas letras um lugar tão especial.

Ramalho não acusa nem cansaço, nem esmorecimento. É o mesmo artista de sempre, o burilador delicioso da frase, o anotador pitoresco e alegre, o crítico austero e delicado, o ironista delicioso e brilhante. Duma grande exuberância de fantasia e conhecendo perfeitamente a sua língua, que maneja com abundância e gosto, Ramalho é um dos escritores mais notáveis da sua geração. A sua prosa elegante, tersa, plástica, cheia de cor e de harmonia, é inconfundível como a sua personalidade.»

30 €



82 - Pacheco, R. P. M. Fr. Miguel – Vida de la Serenissima Infanta Doña Maria Hija Del Rey D. Manoel, fundador de la insigne Capilla mayor del Cõvento de N. Señora de la Luz, y de su Hospital, y otras muchas casas dedicadas al culto divino. Lisboa, En la Officina de Juan de la Costa, a costa de Miguel Manescal Libreiro de S. Alteza, 1675, [8];204;[5] p., 30 cm. Encadernação inteira de pergaminho, com mancha na parte inferior nas folhas iniciais, bom estado de conservação.

«Fr. MIGUEL PACHECO, natural da Cidade de Coimbra, Religioso da Ordem militar de Christo, que professou em o Real Convento de Thomar a 7 de Março de 1606, onde ensinou com aplauso aos seus domesticos, as Sciencias severas em que era insigne. Naõ mereceo menor gloria pelo

conhecimento que teve dos preceitos da Historia que praticou com felicidade, como pelas vastas noticias que adquirio da Ordem militar de Christo que professava. Exercitou o Officio de Procurador Geral da sua Ordem nas Cortes de Lisboa, e Madrid, sendo nesta Provedor, e Administrador perpetuo do Hospital de Santo Antonio dos Portuguezes, onde falleceo em o anno de 1668, e jaz sepultado no mesmo Hospital.»

«Maria, Infanta de Portugal (Lisboa, 8 de junho de 1521 - Lisboa, 10 de outubro de 1577), 6.^a Duquesa de Viseu, filha de D. Manuel I e da sua terceira esposa, Leonor da Áustria.

João de Barros descreveu-a como culta, digna e séria, diz-se que a sua personalidade era semelhante à da mãe, patrona e amante das artes, chegou a ser a mulher mais rica de Portugal.

Escreveu várias cartas e pelo menos um manuscrito “Christianissimae Galliarum Reginae Eleonora, Matri pientissima Maria obsequentissima filia salutem.”

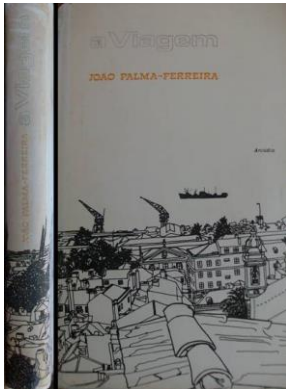
Além de bonita e simpática, a infanta era muito rica, detentora de enormes rendas, inúmeros negócios e muitos tesouros. Não lhe faltavam, portanto, pretendentes, tendo ao longo da vida recebido oito propostas de casamento. Foi, talvez, por ser muito rica que D. João III e os seus diplomatas nunca deixaram que ela se casasse ou que saísse de Portugal, pois estimava-se que, sendo o seu dote tão grande, isso resultaria num prejuízo de cerca de um milhão de cruzados, um valor incomportável para o tesouro real.

Patrocinou e financiou em 1568 a construção de uma igreja dedicada a receber o relicário de Engrácia de Saragoça, construção essa que seria reformulada quase na totalidade após um grande temporal, a partir de 1682. A igreja é conhecida como Igreja de Santa Engrácia, tendo hoje o estatuto de Panteão Nacional. A partir de 1575, patrocina igualmente conversão de uma ermida existente, desde 1496, entre as freguesias da Luz e Carnide, em Lisboa, dando origem, desde 1594 (data da conclusão das obras) à Igreja de Nossa Senhora da Luz, em Carnide, Lisboa.

Morreu, sem casar e sem filhos, no dia 10 de Outubro de 1577, em Lisboa. Está enterrada na Igreja de Nossa Senhora da Luz em Carnide, Lisboa.»

1200 €



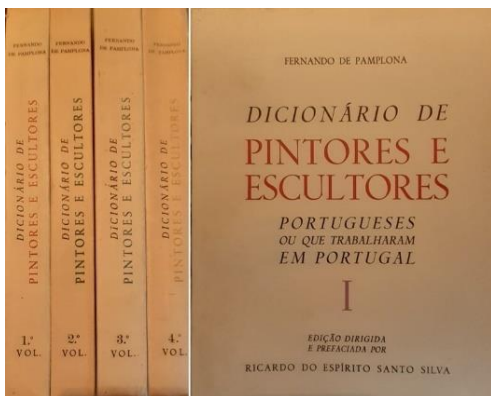


83 - Palma-Ferreira, João – A viagem. Lisboa, Arcádia, 1971, 1ª edição, 204;[2] p., 19 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«Ficcionista e crítico literário português, desenvolveu também a actividade de tradução de literatura anglo-americana (Joyce, Hemingway, Henry Miller), tendo sido consagrado sobretudo pelos estudos de crítica e história literária.

A sua estreia como ficcionista data de 1968 com "Três Semanas em Maio", seguiu-se "A Viagem" e "Os Cranioclastas", reveladores da sua tendência heteróclita.»

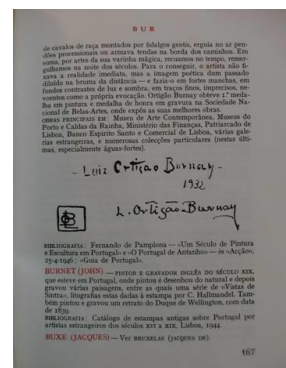
25 €



84 - Pamplona, Fernando – Dicionário de pintores e escultores portugueses ou que trabalharam em Portugal. Lisboa, Oficina Gráfica Limitada, 1954-1959, 1ª edição, edição dirigida e prefaciada por Ricardo do Espírito Santo, 4 volumes, 1º volume: 316;[3] p., 2º volume: 287;[4] p., 3º volume: 341;[4] p., 4º volume: 312;[7] p., muito ilustrado em folha extra texto, sendo algumas a cores, exhibe ainda assinaturas de vários artistas, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Fernando Pamplona historiador e crítico de arte consagrado, espírito eclético, mas profundo, era o homem que pela sua cultura, inteligência, sensibilidade, experiência, imparcialidade, paciência, persistência, poderia levar a bom termo esta obra monumental, que, ao cabo de mais de sete anos de labor intenso, julgamos concluída e de que publicamos agora.»

125 €



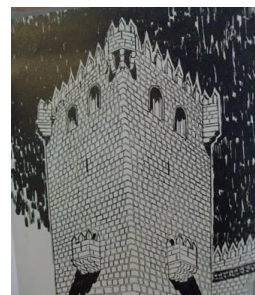
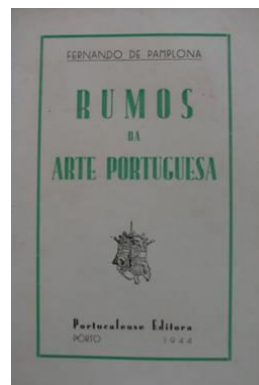
85 - Pamplona, Fernando – *Rumos da arte portuguesa*. Porto, Portucalense Editora, 1944, 138;[2] p., 20 cm. Capa brochada, com algum texto sublinhado a lápis de cor, bom estado de conservação.

Índice:

I – A arte e as suas raízes. II – Personalidade nacional. III – Originalidade portuguesa. IV – Desenraizamento. V – Internacionalidade e cosmopolitismo. VI – Os novos bárbaros. VII – Anarquismo estético. VIII – A febre do ineditismo. IX – Facilidade, regressão, confusão, caricatura. X – Inimigos da arte contemporâneo. XI – Proporção da crise. XII – Rumos eternos.

«Nos últimos trinta anos, a arte portuguesa tem sofrido graves desvios, que ameaçam cortá-la das suas nascentes. Em séculos passados, outros males surgiram por vezes, mas nunca foram talvez tão deletérios e tão fundos. A arte portuguesa está doente.»

15 €



86 - Peres, Damião – *A gloriosa história dos mais belos castelos de Portugal*. Barcelos, Portucalense, 1969, ilustrado por Gouveia Portuense, resumo no final em 3 idiomas, francês, inglês e alemão, 515;[3] p., muito ilustrado com fotos e desenhos, 32 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Ao constituir-se Portugal como nação independente, já toda a região nortenha que foi berço da nacionalidade nascente se achava pontuada de numerosos castelos, uns como centro de defesa das principais povoações, outros assentes em quase inacessíveis cabeços, nos pontos estratégicos dominantes do trânsito dum eventual invasor. Rede de fortificações, essa, que a seguir se ampliou com o avanço da conquista do território nacional.»

60 €

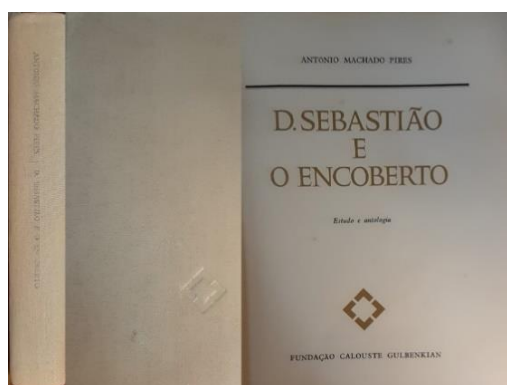




87 - Pessoa, Fernando – Obras completas. Lisboa, Edições Ática, 1967, 1969, 1963, 1966, 1950, 1952, 1963, 1967, 1969, 9 volumes, organizados e prefaciados por João Gaspar Simões e Luís de Montalvor, volume I: **Poesias**, 254;[9] p., volume II: **Poesias de Álvaro de Campos**, 325;[11] p., volume III: **Poemas de Alberto Caeiro**, 102;[15] p., volume IV: **Odes de Ricardo Reis**, 204;[1] p., volume V: **Mensagem**, 103 p., volume VI: **Poemas dramáticos**, 156;[2] p., volume VII: **Poesias inéditas (1919-1930)**, 202;[3] p., volume VIII: **Poesias inéditas (1930-1935)**, 199 p., volume XIX: **Quadras ao gosto popular**, 128;[1] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Compulsar os papeis do grande poeta da Ode Marítima, a essa tarefa nos consagramos durante o tempo necessário para que tudo quanto ele nos legou ficasse devidamente inventariado. Feito esse trabalho, outro de maior responsabilidade nos aguardava: a selecção dos inéditos que deveriam ver a luz da publicidade. É claro que nessa grande arca onde ainda hoje se guardam os originais de Fernando Pessoa havia de tudo: desde os apontamentos feitos à pressa na margem de um jornal até composição devidamente dactilografada. Que devíamos fazer, então? Publicar tudo? Hesitamos algum tempo, mas acabamos por nos decidir pela publicação daquelas composições que se nos afiguraram dignas de representar o génio disciplinado de Fernando Pessoa.»

90 €



88 - Pires, António Machado – D. Sebastião e o encoberto: estudo e antologia. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1971, 450;[1] p., 23 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Os propósitos antológicos da presente edição obrigaram a escolher um conjunto de textos – o mais diverso possível – que permita dar uma ideia da riqueza de aspectos e problemas contidos na literatura relativamente ao sebastianismo.»

A poesia e a literatura de ficção têm um lugar relevante nesta antologia, já que D. Sebastião foi rica fonte de inspiração, quer como simples motivo estético, como fermento de nacionalidade ou ainda como pretexto para se postularem os grandes problemas da raça, da sensibilidade nacional e do modo de ser português. Pretendeu-se ainda introduzir uma nova dimensão no problema do sebastianismo, apontando as reminiscências sebastianistas na cultura brasileira.»

35 €



89 - Rego, A. da Silva – O ultramar português no século XVIII (1700-1833). Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1970, XVI;404;[1] p., inclui índice onomástico, geográfico e ideográfico, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Constitui este volume a série de palestras proferidas na Emissora Nacional, dedicadas ao Ultramar Português. Publicam-se as palestras como foram escritas e lidas, mas acrescidas de bastantes notas não só explicativas, mas também bibliográficas.»

30 €



90 - Ribeiro, Orlando – A Ilha da Madeira até meados do século XX: estudo geográfico.

Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1985, 138;[2] p., ilustrado com XXIV estampas em folhas extra texto e IX mapas desdobráveis, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«A Ilha da madeira – estudo geográfico – foi concebida como uma geografia de conjunto de uma das mais variadas e complexas, pela diversidade e imponência de aspecto e pelo papel que representou, antes de qualquer outra, nas relações marítimas da Europa.»

25 €



91 - Rodrigues, António Simões (coord.) – História de Portugal em datas. Lisboa, Círculo de Leitores, 1994, 480 p., muito ilustrado, 23 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

Extraordinária ferramenta de trabalho.

As balizas temporais deste trabalho 237 a.C. – 1994 d.C.

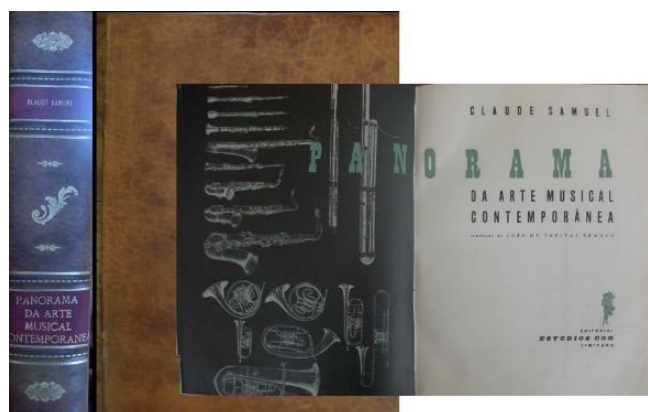
30 €



92 - Salazar, Adolfo; Tomás Ribas (trad.) – *História da dança e do ballet*. Lisboa, Artis, 1962, tradução, notas e partes relativas a Portugal por Tomaz Ribas, 314;[1] p., 43 folhas ilustradas, 26 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«O objectivo deste livro é esclarecer e informar o leitor acerca das origens do bailado e dos diferentes caminhos que ele tem percorrido através dos tempos».

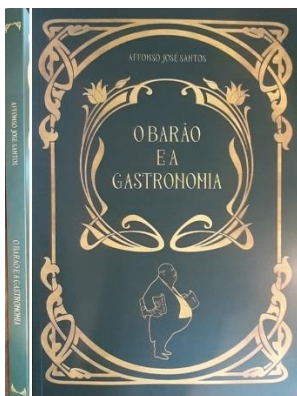
60 €



93 - Samuel, Claude – *Panorama da arte musical contemporânea*. Lisboa, Estúdios Cor, 1964, tradução de João de Freitas Branco, 686, [1] p.: muito ilustrado, 24 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado de conservação.

«Este livro pretende ser acima de tudo uma narração da aventura da música moderna. Interroga o passado, avalia o presente e sonda as probabilidades do futuro».

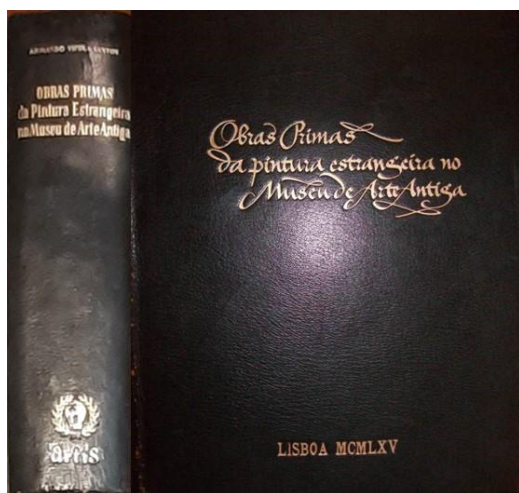
85 €



94 - Santos, Affonso José – *O barão e a gastronomia*. Brasília, Gráfica Ideal, 2021, prefácio de Erick Jacquin, XV;221;[1] p., muito ilustrado, 26 cm. Capa brochada, livro novo.

«O Barão do Rio-Branco foi o mais importante dos diplomatas brasileiros de todos os tempos e seu trabalho em postos no exterior, em missões especiais e como ministro das Relações Exteriores lhe valeu o título de patrono da diplomacia brasileira. Utilizou o entretenimento como arma que desenvolveu e aperfeiçoou, e em que a gastronomia representou um triunfo. O resultado desta atividade social foi extraordinária, e contribui enormemente para que Rio-Branco angariasse a simpatia de todos e conquistasse o respeito que lhe era devido.»

25 €

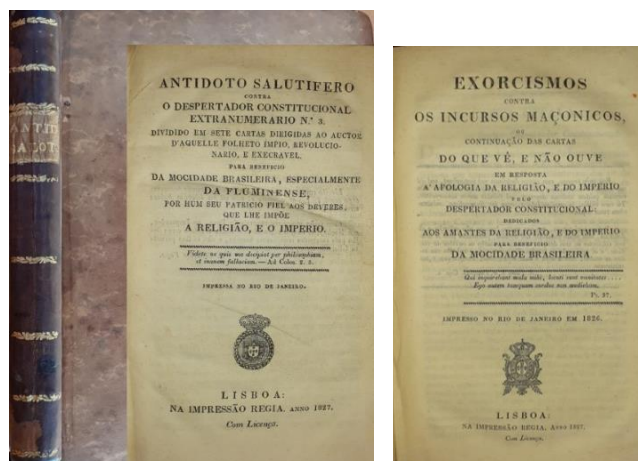


95 - Santos, Armando Vieira – *Obras-primas da pintura estrangeira no Museu de Arte Antiga*.

Lisboa, Artis, 1965, 189 p., com CXXIV estampas em separado a cores e a preto e branco, exemplar numerado nº 247, 33 cm. Encadernação do editor, inteira de pele, bom estado de conservação.

120€





96 - [Santos, Luiz Gonçalves dos] – *Antidoto salutifero contra o despertador constitucional extra numerario nº 3. Dividido em sete cartas dirigidas ao auctor d'aquelle folheto impio, revolucionario e execrável. Para beneficio da mocidade brasileira, especialmente da fluminense, por hum seu patricio fiel aos deveres que lhe impoe a religião, e o imperio; Impressa no Rio de Janeiro.* Lisboa, Na impressão Regia, 1827, 166 p., 21 cm. JUNTO COM: *Exorcismos contra os incursos maçónicos, ou continuação das cartas do que vê, e não ouve em resposta à apologia da religião, e do império pelo Despertador Constitucional: dedicados aos amantes da religião, e do império para beneficio da mocidade brasileira; Impresso no Rio de Janeiro em 1826.* Lisboa, na Impressão Régia, 1827, 147 p., 21 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«O autor é o conhecido Padre Perereca, Luiz Gonçalves dos Santos, 1767-1844, foi um dos principais cronistas do Brasil, jornalista e editor da Imprensa Régia brasileira.»

Obra sobre a maçonaria no Brasil, constituída por 12 cartas, no total das duas obras, que se completam. O Padre Luíz Gonçalves dos Santos insurge-se contra o autor do Despertador Constitucional, Domingos Alves Branco Moniz Barreto, “Com grande prazer, e satisfação dou a V. S. os sentimentos do máo successo, que teve na defesa, que fez, da sua decantada, e venerável Ordem Maçonica”.

600 €



97 - Sarmento, Alberto Artur; Adolfo César de Noronha – *Vertebrados da Madeira*. Funchal, Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, 1948, 2ª edição, 2 livros encadernados num volume, 1º volume: ***Mamíferos, aves, répteis, batráquios***, [10];317 p., 2º volume: ***Peixes***, [10];181 p., 23 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado de conservação.

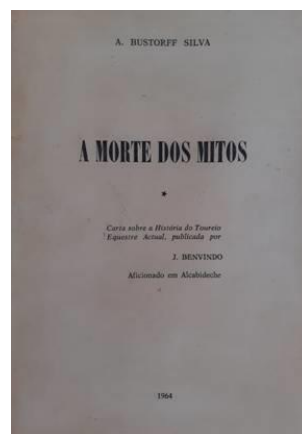
«Separadamente foram publicadas as monografias: “Os peixes da madeira”, 1934; “As aves do arquipélago da Madeira”, 1936; “Mamíferos do arquipélago da Madeira”, 1936; “Répteis e batráquios do arquipélago da Madeira”, 1940.

Procedendo agora a uma 2ª edição, (...) ficam reunidos aqueles trabalhos sob o titulo “Vertebrados da Madeira”.»

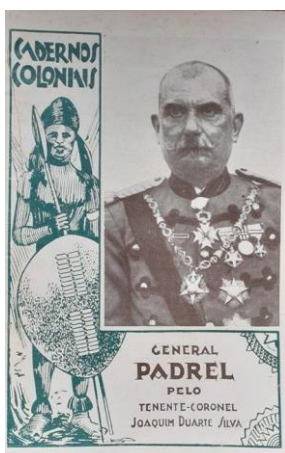
50 €

98 - Silva, A. Bustorff – *A morte dos mitos: carta sobre a história do toureio equestre actual, publicada por J. Benvindo, aficionado em Alcabideche*. S/l., Tip. Leandro, 1964, 144 p., 22 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

25 €

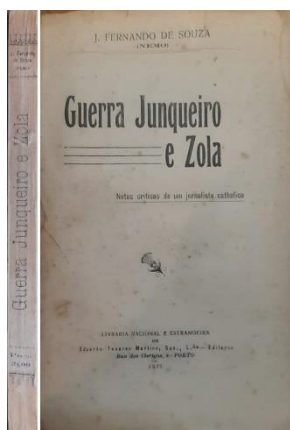


99 - Silva, Joaquim Duarte – *General Padrel*. Lisboa, Editorial Cosmos, [193-], colecção: Cadernos Coloniais; nº 10, 32 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Bem cedo se evidenciou o valor militar de Lourenço Justiniano Padrel. O renome de que justamente gozou este ilustre oficial, deveu-o ele não a qualquer acaso de fortuna ou ao favor de quem quer que seja, mas a eminentes qualidades próprias.»

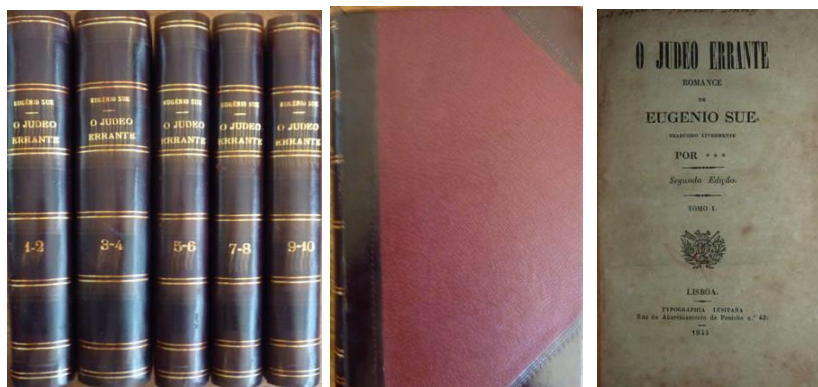
10 €



100 - Souza, J. Fernando de (Nemo) – Guerra Junqueiro e Zola: notas críticas de um jornalista católico. Porto, Livraria Nacional e Estrangeira, 1922, 190;[1] p., 20 cm. Capa brochada, com um restauro na contracapa, bom estado de conservação.

«José Fernando de Souza foi membro do Conselho da Causa Monárquica e vice-lugar-tenente do rei exilado. Foi um ardente defensor do catolicismo, embora tivesse alimentado polémicas públicas com vários dirigentes do Centro Católico Português, e sido um adversário intransigente da Primeira República, com a qual pensava que os católicos não deveriam colaborar.»

15 €



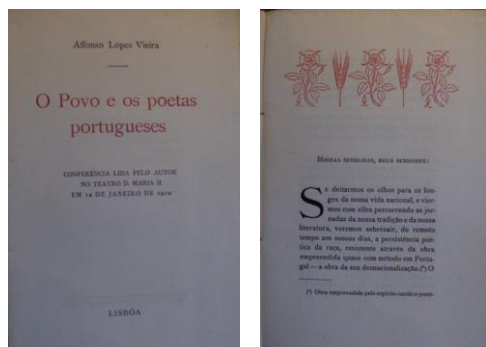
101 - Sue, Eugénio – O judeu errante: romance. Lisboa, Typographia Lusitana, 1844-1845, 10 tomos encadernados em 5 volumes, 2ª edição, traduzida livremente por António Feliciano de Castilho, com juízo crítico de José Maria da Silva Leal, tomo I: 320;[2] p., tomo II: 301;[2] p., tomo III: 272;[2] p., tomo IV: VII;436;[2] p., tomo V: XVIII;160;[2] p., tomo VI: 280;[2] p., tomo VII: 158;[2] p., tomo XVIII: 254;[2] p., tomo IX: 223 p., tomo X: 238;[2] p., 19 cm. COMPLETO. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

«Este romance explora o tema do judeu errante, uma lenda que começou a se espalhar na Europa, no início do século XVII, contando o drama de um sapateiro judeu, Ahasverus, que recusou ajudar Cristo no momento da Paixão e por tal foi condenado à errância eterna. Foi escrito entre 1844 e 1845.»

«O mito do Judeu Errante talvez seja uma das narrativas mais surpreendentes que povoam o imaginário judaico-cristão.»

«No entanto, é a geração dos escritores românticos europeus, principalmente os da primeira fase, que irá recuperar, em suas obras, a simbologia do Judeu Errante, agora não mais como apenas o arrenegado ou o amaldiçoado de Deus, mas, também, como o desenraizado marginal e rebelde, o cosmopolita revolucionário e livre: qualidades, aliás, muito caras para a estética romântica. David Hoffmann, Schiller, Victor Hugo, Goethe, Edgard Quinet, Eugène Sue, Schubart, todos eles, em algum momento de suas carreiras literárias, serão visitados por este personagem exilado e subversivo, em seu contínuo e absurdo movimento.»

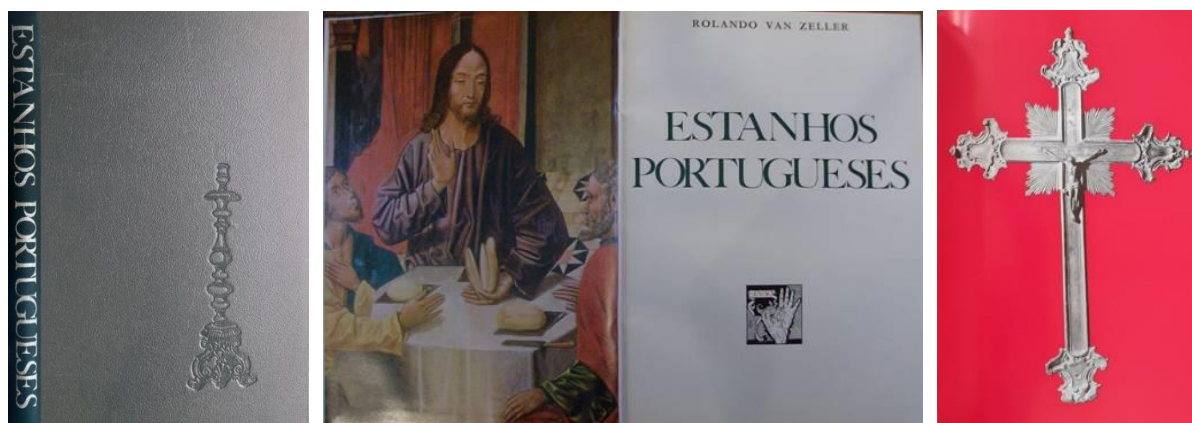
80 €



102 - Vieira, Affonso Lopes – *O povo e os poetas portugueses*. Lisboa, Typ. "A Editora", 1910, conferência lida pelo autor no Teatro de D. Maria II, em 12 de Janeiro de 1910, 62 p., 21 cm. Capa brochada, com picos de humidade, bom estado de conservação.

«Se deitarmos os olhos para os longes da nossa vida nacional, e viermos com elles percorrendo as jornadas da nossa tradição e da nossa literatura, veremos sobressair do remoto tempo aos nossos dias, a persistência poética da raça, resistente através da obra empreendida quase com método em Portugal.»

20 €



103 - Zeller, Roland van – *Estanhos portugueses*. Porto, Livraria Civilização, 1969, 303;[4] p., muito ilustrado a cores e a preto e branco em folhas extra texto, 32 cm. Exemplar numerado e assinado pelo autor. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Tentarei, pois, neste trabalho identificar vários objectos e na medida do possível mostrar qual foi o artífice. Procurarei igualmente historiar a maneira como evoluíram determinadas peças e a forma que tomaram nas várias épocas, como eram fabricados os moldes, quais os formatos da louça de estanho e principalmente a nomenclatura das variadíssimas peças.»

40 €



• • •

Índice temático

Administração Pública – 16

África – 45, 63, 67, 72, 79, 80, 89, 99

Arqueologia – 31

Arte – 11, 20, 30, 66, 71, 84, 85, 92, 95, 103

Biologia Marinha – 48

Cascais – 3

Dança – 92

Dicionário – 84, 91

Direito – 69

Etnografia – 66

Fauna – 97

Filosofia Científica – 38

Flora – 45, 49

Genealogia – 14

Geografia – 47

Gravura – 55, 56, 57

História – 1, 5, 7, 9, 10, 13, 17, 24, 32, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 52, 53, 54, 59, 62, 63, 64, 72, 73, 78, 79, 80, 82, 86, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99

Heráldica – 14

Judaísmo – 9, 10, 62, 101

Literatura – 4, 6, 18, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 33, 50, 60, 61, 65, 68, 70, 74, 75, 76, 81, 88, 100, 102

Maçonaria – 96

Memórias – 24, 60, 61, 77

Música – 93

Romance – 8, 12, 25, 27, 51, 83, 101

Poesia – 15, 35, 36, 87, 102

Revistas – 19

Tauromaquia – 2, 34, 98

Timor – 49, 78

Viagens – 58, 80

• • •



Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt
atempo.livrariantiquario@gmail.com

Tel: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contrarreembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos fatura pró-forma, sendo os livros enviados após a receção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

